UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

ADEMILSON SALES DE LIMA

TERCEIRIZAÇÃO E TERRITÓRIO: A REDE DE EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS EM UMA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS EM PONTA GROSSA (PR)

PONTA GROSSA
2026

ADEMILSON SALES DE LIMA

TERCEIRIZAÇÃO E TERRITÓRIO: A REDE DE EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS EM UMA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS EM PONTA GROSSA (PR)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Geografia, do Departamento de Geociências, da Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Orientador: Prof. Dr. Luiz Alexandre Gonçalves Cunha.

PONTA GROSSA
2026

ADEMILSON SALES DE LIMA

TERCEIRIZAÇÃO E TERRITÓRIO: A REDE DE EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS EM UMA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS EM PONTA GROSSA (PR)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Geografia, do Departamento de Geociências, da Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Orientador: Prof. Dr. Luiz Alexandre Gonçalves Cunha.

Ponta Grossa, 21 de outubro de 2026

Prof° Dr. Luiz Alexandre Gonçalves Cunha - Orientador
Doutor em Ciências Sociais
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof° Dr. Zaqueu Luiz Bobato
Doutor em Geografia
Universidade Federal do Paraná

Profa. Dra. Ana Julian Faccio
Doutora em Geografia
Universidade Estadual de Ponta Grossa

FOLHA DE APROVAÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

FOLHA DE APROVAÇÃO
ATA DE DEFESA

Aos 21 dias do mês de outubro de dois mil e vinte e seis, reuniu-se virtualmente a Banca Examinadora composta pelos(as) professores(as) Luiz Alexandre Gonçalves Cunha (Presidente-Orientador), Ana Júlian Faccio (Membro) e Zaqueu Luiz Bobato (Membro), para proceder à análise do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) acadêmico(a) **Ademilson Sales de Lima**, concluinte do Bacharelado em Geografia, intitulado TERCEIRIZAÇÃO E TERRITÓRIO: A REDE DE EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS EM UMA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS EM PONTA GROSSA (PR) . Aberta a sessão, o autor dispôs de vinte minutos para a apresentação de seu trabalho, sendo posteriormente arguida pelos integrantes da banca. Concluídas as etapas de avaliação, verificou-se que a média das notas atribuídas pelos três avaliadores, acrescida da nota referente ao acompanhamento da elaboração do TCC, resultou na nota final 8,8 (oito vírgula oito). Diante do desempenho apresentado, a Banca Examinadora declara o trabalho **APROVADO**. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a presente sessão, da qual lavrou-se a presente ata que vai assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

gov.br Documento assinado digitalmente
LUIZ ALEXANDRE GONCALVES CUNHA
Data: 23/10/2026 11:34:42-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

1) Prof. Dr. Luiz Alexandre Gonçalves Cunha (presidente)

gov.br Documento assinado digitalmente
ANA JULIAN FACCIO
Data: 23/10/2026 21:42:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

2) Profª Drª Ana Júlian Faccio (membro)

gov.br Documento assinado digitalmente
ZAQUEU LUIZ BOBATO
Data: 27/10/2026 23:21:28-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

3) Prof. Dr Zaqueu Luiz Bobato.(membro)

Ponta Grossa, 21 de outubro de 2026

TERMO DE COMPROMISSO

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO

Eu, Ademilson Sales de Lima , RA: 23352503, RG: 7.143.001-4, asseguro que o Trabalho de Conclusão de Curso foi por mim elaborado e portanto, responsabilizo-me pelo texto escrito que apresenta os resultados de minha pesquisa científica. Atesto que todo e qualquer texto, que não seja de minha autoria, transcrito em sua íntegra ou parafraseado de outros documentos, estejam eles publicados ou não, estão devidamente referenciados conforme reza a boa conduta ética, o respeito aos direitos autorais e à propriedade intelectual. Tenho conhecimento de que os textos transcritos na íntegra de outras fontes devem apontar a autoria, o ano da obra, a página de onde foi extraído e ainda apresentar a marcação de tal transcrição, conforme as regras da ABNT. No caso de paráfrase, o trecho deve vir com a referência de autoria e ano da obra utilizada. Além disso, declaro ter sido informado pelos responsáveis do Curso de Bacharelado em Geografia das leis que regulam os direitos autorais e das penalidades a serem aplicadas em caso de infração, conforme consta na Lei 10.695 de julho de 2003. Sendo assim, declaro que estou ciente de que, caso infrinjam as disposições que constam na Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, serei responsabilizado juridicamente pelos meus atos e terei que arcar com qualquer prejuízo moral e financeiro deles decorrentes.

Ponta Grossa, 26 de outubro de 2026.

gov.br Documento assinado digitalmente
ADEMILSON SALES DE LIMA
Data: 05/11/2026 16:25:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura do(a) Acadêmico(a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, pela força e por me permitir chegar até aqui, dando-me condições para superar os desafios encontrados ao longo desses anos.

À memória dos meus pais, Lourivaldo e Edenir, que sempre acreditaram em mim e torceram pelas minhas conquistas. Embora não tenham acompanhado esta etapa da minha vida, seus ensinamentos, seus valores e todo o incentivo que recebi permanecem comigo. Chegar até aqui é também uma forma de honrar tudo o que representaram e continuam representando para mim. Esta conquista também é de vocês.

Aos meus filhos, Júlia, Leonardo e Mateus, que são parte fundamental da minha vida, é uma das maiores razões para eu continuar seguindo em frente. Cada esforço, cada noite difícil e cada desafio enfrentado ganharam um significado maior por vocês. Esta conquista também é de vocês.

Aos meus irmãos, Antônio, Sirlei, Cirlene e Adilson, pelo carinho, incentivo e por estarem presentes em minha vida. Ter a família ao meu lado foi importante nos diferentes momentos vividos durante esses anos.

À Pastora Maria, uma grande amiga que considero como uma madrinha em minha vida, por sempre acreditar em mim, torcer pelas minhas realizações e me acompanhar com suas palavras de incentivo e suas orações. Sua amizade, seu carinho e sua fé foram muito importantes para mim, e por isso deixo aqui minha gratidão especial.

Ao meu amigo Francisco Angélico Neto, que teve uma participação especial no início de tudo. Foi por meio dele que tomei conhecimento das vagas disponíveis na Universidade e recebi o edital que possibilitou minha inscrição. Um gesto que, naquele momento, poderia parecer simples acabou contribuindo para o começo de uma história que hoje alcança uma de suas etapas mais importantes. Por isso, minha sincera gratidão.

Ao meu orientador, Professor Luís Alexandre Gonçalves Cunha, pela orientação, dedicação, contribuições e conhecimentos compartilhados durante a elaboração deste

Trabalho de Conclusão de Curso. Suas observações e seus direcionamentos foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), pelos conhecimentos compartilhados ao longo da graduação e pela contribuição para minha formação acadêmica e profissional.

A empresa pesquisada na qual desenvolvo minha atividade profissional, pela compreensão e pelo suporte durante minha formação acadêmica, especialmente nos momentos em que foi necessário conciliar as responsabilidades profissionais com as atividades da Universidade.

Ao Cassiano Haas, que foi meu supervisor, pela compreensão e colaboração durante uma importante parte da graduação, especialmente por possibilitar minha participação em viagens e atividades acadêmicas promovidas pela Universidade. Sua colaboração foi essencial para que eu pudesse conciliar o trabalho com experiências importantes para minha formação.

A todos os amigos da turma do 4º ano de Geografia – Bacharelado, turma de 2026, que estiveram comigo desde o primeiro ano. Agradeço pela amizade, pela convivência, pela parceria e pela ajuda nas atividades acadêmicas ao longo do curso, além dos momentos de descontração e confraternização que também fizeram parte dessa história. Agradeço, principalmente, pelas tantas vezes em que me incentivaram a continuar e a não desistir diante das dificuldades.

A todas as pessoas e profissionais que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa e para minha formação, oferecendo informações, conhecimentos, incentivos ou simplesmente estando presentes quando foi necessário.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte desses anos de Universidade. A conclusão deste trabalho representa muito mais do que o encerramento de uma etapa acadêmica. Representa uma conquista construída com dedicação, persistência, aprendizado e com a contribuição de muitas pessoas que, cada uma à sua maneira, ajudaram-me a chegar até aqui.

A todos, minha sincera gratidão.

RESUMO

A terceirização constitui uma forma relevante de organização da produção contemporânea, especialmente em grandes unidades industriais que articulam empresas juridicamente distintas na execução de atividades técnicas, operacionais e de apoio. Este trabalho analisa a rede de empresas prestadoras de serviços vinculadas à unidade da empresa pesquisada em Ponta Grossa, Paraná, com o objetivo de compreender como funções, atividades e trabalhadores são distribuídos entre empresas articuladas ao funcionamento de uma mesma unidade industrial e como essa organização se relaciona com o território. A empresa pesquisada integra uma estrutura empresarial global voltada a soluções de processamento e envase de alimentos e, em Ponta Grossa, mantém uma fábrica de embalagens cartonadas instalada em 1999, com operação contínua e inserção em mercados nacionais e externos. A pesquisa possui caráter qualitativo, exploratório e descritivo e combina revisão bibliográfica, análise documental e tratamento de dados internos anonimizados referentes a maio de 2026. A fundamentação teórica articula terceirização, reestruturação produtiva, território usado, redes, fluxos e divisão territorial do trabalho. A base empírica identifica três categorias de terceiros: residentes, temporários e eventuais. Entre os residentes, foram contabilizadas 19 empresas e 378 trabalhadores, sendo 278 registros presentes na relação principal e 100 trabalhadores da Sodexo controlados separadamente. Os resultados demonstram forte concentração da força de trabalho terceirizada, pois Sodexo, Leadec, Dunexa e Metalúrgica Balena reúnem 293 trabalhadores, correspondentes a 77,5% do total residente. A análise dos cargos e das atividades evidencia uma divisão funcional entre serviços industriais, manutenção e montagem, alimentação e apoio, engenharia elétrica, logística e transporte, saúde ocupacional, controle técnico, recursos humanos e serviços ambientais. Territorialmente, a rede combina filiais e bases confirmadas em Ponta Grossa, operações realizadas no interior da fábrica, sedes externas e situações que ainda dependem de confirmação direta, demonstrando articulações locais, intermunicipais e interestaduais.

Palavras-chave: terceirização; território; indústria; divisão territorial do trabalho; redes; serviços industriais.

ABSTRACT

Outsourcing constitutes a significant form of organization of contemporary production, particularly in large industrial facilities that bring together legally distinct companies to perform technical, operational, and support activities. This study analyzes the network of service providers associated with the industrial facility of the company under study in Ponta Grossa, Paraná, Brazil, aiming to understand how functions, activities, and workers are distributed among companies involved in the operation of the same industrial facility and how this organization relates to the territory. The company under study is part of a global corporate structure specializing in food processing and packaging solutions and operates a carton packaging plant in Ponta Grossa, established in 1999, with continuous operations and integration into domestic and international markets. The research adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach, combining a literature review, documentary analysis, and the examination of anonymized internal data from May 2026. The theoretical framework integrates outsourcing, productive restructuring, used territory, networks, flows, and the territorial division of labor. The empirical data identify three categories of outsourced service providers: permanent, temporary, and occasional. Among the permanent service providers, 19 companies and 378 workers were identified, including 278 workers listed in the main dataset and 100 Sodexo employees recorded separately. The findings reveal a high concentration of the outsourced workforce, as Sodexo, Leadec, Dunexa, and Metalúrgica Balena collectively account for 293 workers, representing 77.5% of the total permanent outsourced workforce. The analysis of job positions and activities highlights a functional division encompassing industrial services, maintenance and assembly, food services and support activities, electrical engineering, logistics and transportation, occupational health, technical control, human resources, and environmental services. From a territorial perspective, the network combines confirmed branches and operational bases in Ponta Grossa, activities performed within the industrial facility, headquarters located elsewhere, and situations that still require direct verification, demonstrating local, intermunicipal, and interstate connections.

Keywords: Outsourcing; Territory; Industry; Territorial division of labor; Networks; Industrial services.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 - Localização da unidade industrial pesquisada em Ponta Grossa (PR)..... 30

Mapa 2 - Localização da indústria de embalagens em Ponta Grossa (PR).....31

Mapa 3 - Localização das empresas prestadoras de serviços residentes em Ponta Grossa (PR)..... 49

Tabela 1 - Composição da força de trabalho considerada na análise……34

Tabela 2 - Empresas terceirizadas residentes e distribuição dos trabalhadores……..38

Tabela 3 - Classificação funcional dos trabalhadores terceirizados residentes……43

Tabela 4 - Empresas terceirizadas residentes segundo matriz/sede no Brasil, local de atuação e número de trabalhadores…… 54

Quadro 1 - Etapas do tratamento e análise dos dados…….28

Quadro 2 - Categorias da base de terceiros de maio de 2026……37

Quadro 3 - Exemplos de especialização funcional entre as principais empresas residentes……42

Quadro 4 - Referências territoriais das empresas terceirizadas residentes e situação da verificação…….49

Quadro 5 - Síntese dos principais resultados da pesquisa……..60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Registros de trabalhadores terceirizados segundo a categoria de presença na unidade da empresa pesquisada de Ponta Grossa - maio de 2026……. 37

Gráfico 2 - Distribuição dos trabalhadores terceirizados residentes por empresa na unidade da empresa pesquisada de Ponta Grossa - maio de 2026……...40

Gráfico 3 - Distribuição funcional dos terceirizados residentes na unidade da empresa pesquisada de Ponta Grossa - maio de 2026…… 44

Gráfico 4 - Distribuição das empresas terceirizadas residentes segundo o município da matriz/sede no Brasil - 2026……..52

Gráfico 5 - Empresas terceirizadas residentes segundo a localização da matriz/sede no Brasil - 2026…… .56

Gráfico 6 - Trabalhadores terceirizados residentes segundo a localização da matriz/sede da empresa - 2026…… 57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BR	Brasil
CNI	Confederação Nacional da Indústria
LTDA	Limitada
PG	Ponta Grossa
PR	Paraná
SP	São Paulo
S.A.	Sociedade Anônima

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO……...9

2. OBJETIVOS…… 12

2.1 Objetivo geral…….. 12

2.2 Objetivos específicos……. 12

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA……... 13

3.1 Indústria e produção do espaço……...13

3.2 Reestruturação produtiva e organização industrial……...14

3.3 O conceito e a evolução da terceirização……...15

3.4 A terceirização no contexto brasileiro……. 16

3.5 Terceirização, custos de transação e especialização entre empresas……..18

3.6 Terceirização e divisão do trabalho…….20

3.7 Território usado, redes e fluxos……....21

3.8 Divisão territorial do trabalho e relações entre empresas……22

3.9 Serviços produtivos e terceirização industrial……23

4. METODOLOGIA ……25

5. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA PESQUISADA E DA UNIDADE INDUSTRIAL DE PONTA GROSSA……29

5.1 A empresa pesquisada e sua inserção em redes globais……29

5.2 A unidade industrial de Ponta Grossa……29

5.3 Organização funcional e necessidades da unidade industrial…… 32

5.4 A terceirização na organização da unidade……...33

6. ORGANIZAÇÃO DA TERCEIRIZAÇÃO NA UNIDADE INDUSTRIAL……36

6.1 Residentes, temporários e eventuais ……..36

6.2 As 19 empresas residentes e a distribuição dos trabalhadores…… 37

6.3 Especialização funcional da rede residente……...41

6.4 A rede temporária e eventual……44

7. TERCEIRIZAÇÃO, REDES E TERRITÓRIO INDUSTRIAL……46

7.1 Concentração e hierarquia na rede residente……46

7.2 Articulação entre empresas juridicamente separadas……..46

7.3 A rede espacial centrada na unidade industrial estudada……...47

7.4 Terceirização e divisão territorial do trabalho……57

8. ANÁLISE GEOGRÁFICA DOS RESULTADOS……59

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS……..64

REFERÊNCIAS……...67

1. INTRODUÇÃO

A industrialização constitui um dos principais processos de transformação do espaço geográfico, pois a atividade industrial reorganiza relações de trabalho, circulação, infraestrutura e uso do território. Uma unidade industrial não deve ser compreendida apenas como uma estrutura física localizada em determinado ponto da cidade. Seu funcionamento depende de trabalhadores, equipamentos, serviços técnicos, empresas prestadoras, sistemas logísticos e diferentes fluxos que conectam agentes e lugares.

A crescente complexidade da organização industrial contemporânea demonstra que a produção deixou de ocorrer exclusivamente no interior das empresas. A intensificação da especialização produtiva e da fragmentação das atividades econômicas ampliou a utilização de empresas prestadoras de serviços, responsáveis por executar funções antes concentradas na estrutura organizacional da indústria. Esse processo ultrapassa a dimensão administrativa e trabalhista, produzindo novas relações espaciais entre empresas, trabalhadores, infraestrutura e fluxos. Sob a perspectiva da Geografia, a terceirização pode ser compreendida como uma forma de organização territorial da produção, uma vez que conecta diferentes agentes econômicos em torno de uma mesma unidade industrial, formando redes de cooperação técnica e funcional.

Nas últimas décadas, as mudanças na organização da produção ampliaram a importância da flexibilização, da especialização das atividades e da contratação de empresas prestadoras de serviços. A reestruturação produtiva modificou formas de gestão, organização do trabalho e relações entre empresas. Gomes (2011) destaca que essas transformações ganharam intensidade no Brasil a partir dos anos 1990 e também produziram novos arranjos espaciais da indústria.

A terceirização integra esse processo. Em vez de concentrar diretamente todas as atividades necessárias ao funcionamento da fábrica, a empresa principal pode contratar outras organizações especializadas para realizar serviços específicos. Essas empresas permanecem juridicamente separadas, mas suas atividades podem estar continuamente articuladas à rotina da unidade contratante. Dessa forma, diferentes

empresas e trabalhadores passam a compartilhar um mesmo espaço industrial e a participar de uma organização produtiva comum.

Para a Geografia, essa forma de organização levanta uma questão importante. Quando funções necessárias ao funcionamento de uma indústria são distribuídas entre empresas distintas, a divisão do trabalho ultrapassa os limites jurídicos de cada firma e passa a formar uma rede de relações, serviços e fluxos. A terceirização pode, portanto, ser analisada não apenas como uma forma de contratação, mas também como parte da organização territorial da produção e da divisão territorial do trabalho.

O objeto desta pesquisa é a unidade da empresa pesquisada localizada em Ponta Grossa, no estado do Paraná. A empresa atua globalmente em soluções de processamento e envase de alimentos e, segundo dados corporativos referentes a 2025, está presente comercialmente em mais de 160 países, possui 52 fábricas de produção e 24.617 funcionários (EMPRESA PESQUISADA, 2025). Instalada em Ponta Grossa em 1999, a fábrica local é voltada à produção de embalagens cartonadas e integra a estrutura produtiva internacional da companhia. Compreender a terceirização nesse caso exige, portanto, partir das características e necessidades de uma unidade industrial de grande escala e operação contínua, observando também os agentes que atuam diariamente na fábrica sem pertencer diretamente ao quadro da empresa principal.

Dados internos fornecidos pela área de Recursos Humanos da empresa pesquisada, referentes a maio de 2026, identificam três categorias de terceiros: residentes, temporários e eventuais. Entre os residentes, foram contabilizadas 19 empresas e 378 trabalhadores, sendo 278 registros presentes na relação principal e 100 trabalhadores da Sodexo controlados separadamente. A distribuição desses trabalhadores não ocorre de maneira uniforme. Sodexo, Leadec, Dunexa e Metalúrgica Balena concentram 293 trabalhadores, correspondentes a 77,5% do total de terceirizados residentes.

Além da quantidade de trabalhadores, os dados apresentam cargos e funções vinculados a atividades de engenharia elétrica, manutenção, montagem, logística, transporte, alimentação, saúde ocupacional, metrologia, monitoramento, recursos humanos e serviços ambientais. Essa diversidade demonstra que a terceirização

distribui especializações entre diferentes empresas, criando graus distintos de participação no funcionamento cotidiano da unidade industrial.

Diante desse contexto, a pesquisa parte da seguinte questão: de que forma a terceirização distribui funções, atividades e trabalhadores entre empresas juridicamente distintas, mas articuladas ao funcionamento da unidade industrial da empresa pesquisada em Ponta Grossa, e como essa rede pode ser interpretada a partir da divisão territorial do trabalho?

Para responder a essa questão, a pesquisa articula quatro movimentos. No plano teórico, busca compreender a terceirização no contexto da reestruturação produtiva e da divisão territorial do trabalho, relacionando-a aos conceitos de território, redes e fluxos. Na contextualização, caracteriza a unidade industrial e identifica as categorias residente, temporária e eventual. No plano analítico, examina como funções, atividades e trabalhadores estão distribuídos entre as empresas terceirizadas e quais níveis de concentração e especialização aparecem na rede.

A dimensão espacial completa essa leitura por meio de um levantamento territorial preliminar das empresas terceirizadas residentes. Foram distinguidas a sede ou base própria da prestadora, a operação in company realizada no interior do complexo industrial e, nos casos sem estrutura local confirmada, a matriz ou unidade externa utilizada como referência. Essa diferenciação permite observar a extensão geográfica da rede sem confundir o local de prestação do serviço com a origem administrativa e técnica da empresa.

Assim, o trabalho utiliza os conceitos de território usado, redes, fluxos, reestruturação produtiva e divisão territorial do trabalho para interpretar a terceirização como parte da organização industrial contemporânea. A análise parte da compreensão de que a unidade da empresa pesquisada não pode ser explicada apenas pelos trabalhadores diretamente contratados ou pelos limites físicos da fábrica. Seu funcionamento cotidiano articula uma rede de empresas especializadas que distribui funções, mobiliza trabalhadores e conecta diferentes agentes ao mesmo nó industrial em Ponta Grossa.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a terceirização na unidade industrial da empresa pesquisada em Ponta Grossa, buscando compreender como a rede de empresas prestadoras de serviços participa da organização produtiva e das relações territoriais associadas ao funcionamento da fábrica.

2.2 Objetivos específicos

- Compreender a terceirização no contexto da reestruturação produtiva e da divisão territorial do trabalho, relacionando-a aos conceitos geográficos de território, redes e fluxos;
- Caracterizar a unidade industrial da empresa pesquisada em Ponta Grossa e identificar as empresas terceirizadas residentes, temporárias e eventuais vinculadas ao seu funcionamento;
- Analisar como funções, atividades e trabalhadores estão distribuídos entre empresas juridicamente distintas, porém articuladas à mesma unidade industrial, interpretando essa rede a partir da divisão territorial do trabalho;
- Identificar a origem territorial das empresas terceirizadas residentes e representar espacialmente as conexões estabelecidas com a unidade da empresa pesquisada em Ponta Grossa.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Indústria e produção do espaço

A indústria deve ser compreendida como um agente produtor do espaço. A instalação e o funcionamento de uma unidade industrial exigem estruturas materiais e relações econômicas que se articulam no território. Rodovias, redes de energia, galpões, equipamentos, áreas de armazenamento e sistemas logísticos representam parte das materialidades necessárias à produção. Ao mesmo tempo, decisões empresariais, contratos, relações de trabalho e fluxos de mercadorias dão movimento a essas estruturas.

Para Santos (1996), o espaço geográfico constitui-se pela relação entre sistemas de objetos e sistemas de ações. Essa relação pode ser observada no espaço industrial, onde a estrutura física da fábrica está ligada às atividades desenvolvidas por diferentes agentes. No caso estudado, trabalhadores, empresas prestadoras de serviços, transportadoras, fornecedores e instituições participam dessa dinâmica, estabelecendo relações que ultrapassam os limites físicos da unidade industrial.

No caso da empresa pesquisada, a unidade industrial constitui um objeto técnico integrado a diferentes ações. A produção de embalagens depende de trabalhadores diretos, mas também de atividades de apoio e serviços especializados. A presença de empresas terceirizadas dentro da unidade mostra que parte das ações necessárias ao funcionamento da fábrica é realizada por agentes econômicos formalmente externos à empresa principal.

Essa situação amplia a escala de análise. Harvey (2005), ao discutir a geografia da acumulação capitalista, destaca que a produção e a circulação do capital dependem de configurações espaciais concretas. Parte dessas condições assume forma material e relativamente fixa, como instalações, infraestrutura de transporte, sistemas de energia e outros elementos do ambiente construído, enquanto a continuidade da atividade econômica também exige circulação e conexão entre diferentes lugares. No caso analisado, essa perspectiva permite compreender a fábrica como uma estrutura localizada em Ponta Grossa, mas que mantém relações com diferentes agentes e lugares. Seu funcionamento envolve trabalhadores, empresas prestadoras de serviços,

circulação de informações e conhecimentos que fazem parte de uma rede empresarial mais ampla. Desse modo, o espaço industrial não se restringe aos limites físicos da fábrica, pois também envolve as relações estabelecidas com outros agentes e territórios.

3.2 Reestruturação produtiva e organização industrial

A reestruturação produtiva envolve mudanças na maneira como as empresas organizam a produção, o trabalho e suas formas de gestão. No Brasil, esse processo se intensificou nas últimas décadas do século XX, em um contexto marcado pela abertura econômica, pela adoção de novas tecnologias e por mudanças na organização das empresas em busca de maior flexibilidade.

Gomes (2011) demonstra que a reestruturação produtiva provocou transformações no processo produtivo, na gestão e na organização do trabalho, além de produzir novos espaços industriais. A contribuição da autora é importante para este trabalho porque relaciona mudanças internas das empresas a consequências espaciais. A organização produtiva não é neutra em relação ao território.

Antunes (2014) discute a nova morfologia do trabalho no Brasil e evidencia a ampliação de formas diferenciadas de inserção dos trabalhadores. A fábrica contemporânea pode reunir trabalhadores com vínculos e funções distintas. Essa diversidade torna insuficiente analisar a atividade industrial apenas pelo quadro de empregados diretamente contratados pela empresa principal.

A reestruturação produtiva também altera a maneira como as empresas se relacionam. Algumas atividades permanecem sob responsabilidade direta da indústria, enquanto outras passam a ser executadas por empresas especializadas. Os serviços continuam necessários ao funcionamento da unidade industrial, mas passam a ser organizados por meio de diferentes formas de contratação.

No caso estudado, a presença de empresas de engenharia, logística, alimentação, saúde ocupacional, metrologia e manutenção demonstra uma organização produtiva baseada na articulação de especialidades. O funcionamento industrial depende da coordenação entre diferentes funções e empresas.

3.3 O conceito e a evolução da terceirização

A terceirização consiste na transferência da execução de determinadas atividades para outra empresa especializada, permanecendo a contratante responsável pela coordenação do processo produtivo. Trata-se de uma estratégia organizacional que ganhou destaque a partir da reestruturação produtiva ocorrida nas últimas décadas do século XX, quando as empresas passaram a concentrar seus esforços nas atividades consideradas estratégicas e delegar funções de apoio ou especializadas a prestadoras de serviços.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2014) complementa essa definição ao caracterizar a terceirização como uma forma de gestão do processo produtivo em que a contratante encomenda a uma empresa juridicamente autônoma a execução de serviços específicos. A contratada mantém organização própria e autonomia técnica e jurídica, embora suas atividades permaneçam funcionalmente articuladas às necessidades da contratante. Essa formulação contribui para compreender as prestadoras identificadas na empresa pesquisada como organizações formalmente independentes, mas integradas à operação da unidade.

Embora formas semelhantes de subcontratação existam desde períodos anteriores, a terceirização consolidou-se como modelo de organização empresarial com a difusão do toyotismo, da produção flexível e da intensificação da competição internacional. A busca por maior eficiência operacional, flexibilidade e especialização favoreceu a expansão desse modelo em diversos setores econômicos, especialmente na indústria.

No Brasil, a terceirização ganhou força principalmente a partir da década de 1990, acompanhando as transformações econômicas, a abertura comercial e a modernização dos processos produtivos. Nesse contexto, a contratação de empresas especializadas tornou-se parte integrante da organização industrial contemporânea, alterando as relações de trabalho e também a forma como a produção se distribui territorialmente.

Segundo a CNI (2014), a expansão da terceirização acompanha a fragmentação da produção, a desverticalização empresarial e a integração crescente

dos mercados. No Brasil, o processo ganhou maior relevância a partir dos anos 1990, quando empresas de diferentes portes passaram a contratar serviços especializados não apenas para reduzir custos, mas também para obter qualidade, eficiência e conhecimento técnico. Essa interpretação institucional reforça a relação entre terceirização, especialização produtiva e formação de redes empresariais.

3.4 A terceirização no contexto brasileiro

A expansão da terceirização no Brasil está diretamente relacionada às transformações promovidas pela reestruturação produtiva. Conforme Druck e Franco (2008), esse processo modificou profundamente a organização do trabalho, ampliando a utilização de empresas especializadas em diferentes segmentos econômicos.

Antunes (2014) destaca que a terceirização se tornou uma das principais expressões da flexibilização do trabalho, modificando a composição da força de trabalho e ampliando a diversidade de vínculos presentes nas unidades produtivas. Campos (2018), por sua vez, demonstra que a terceirização apresenta múltiplas configurações, tornando necessária sua análise a partir das especificidades de cada setor produtivo.

Dados apresentados pela CNI (2014), com base em pesquisa realizada com 2.330 indústrias, indicaram que quase 70% das empresas pesquisadas utilizavam ou haviam utilizado serviços terceirizados nos três anos anteriores. O levantamento registrou contratação em atividades como montagem e manutenção de equipamentos industriais, logística e transportes, consultorias técnicas, etapas da cadeia de suprimentos e pesquisa e desenvolvimento. Embora esses dados representem o contexto de 2014 e expressem a perspectiva institucional do setor industrial, eles demonstram que a terceirização já se estendia muito além dos serviços tradicionais de limpeza, conservação e segurança.

Uma atualização posterior da própria CNI, publicada em 2017 com dados coletados em 2016 junto a 3.048 empresas, identificou que 63,1% das indústrias pesquisadas haviam contratado serviços terceirizados nos três anos anteriores. Entre as empresas que terceirizavam, 84% pretendiam manter ou ampliar essa utilização. Os serviços mais frequentes eram segurança e vigilância, montagem e manutenção de

equipamentos e logística e transportes, o que reforça a presença da terceirização em atividades diretamente relacionadas ao funcionamento industrial (CNI, 2017).

A discussão jurídica apresentada pela CNI em 2014 deve ser compreendida como registro de um período anterior à regulamentação atualmente vigente. A Lei nº 13.429/2017 alterou a Lei nº 6.019/1974 e estabeleceu regras para as empresas de prestação de serviços a terceiros, enquanto a Lei nº 13.467/2017 promoveu novas alterações na legislação trabalhista. Em 2018, no julgamento do Tema 725 da repercussão geral, o Supremo Tribunal Federal reconheceu a licitude da terceirização e de outras formas de divisão do trabalho entre pessoas jurídicas distintas, independentemente do objeto social das empresas, mantendo a responsabilidade subsidiária da contratante. A CNI (2022) apresenta essas mudanças como marcos da modernização das relações de trabalho. Neste estudo, essas referências atualizam o contexto normativo, sem deslocar o foco principal da análise, que permanece na organização territorial da rede de prestadoras vinculada à unidade industrial.

A expansão da terceirização no Brasil também pode ser compreendida no contexto das transformações político-econômicas associadas ao neoliberalismo. Segundo Harvey (2008), o neoliberalismo constitui uma perspectiva que atribui centralidade à propriedade privada, aos mercados livres e à concorrência, influenciando a organização das atividades econômicas e as relações entre capital e trabalho. O autor destaca que o processo de neoliberalização envolve transformações nas estruturas institucionais, nas divisões do trabalho e nas relações sociais. Nesse contexto, a terceirização pode ser analisada como uma das estratégias de reorganização produtiva relacionadas à flexibilização das estruturas empresariais, embora não deva ser considerada uma consequência exclusiva das políticas neoliberais.

No Brasil, as políticas econômicas de orientação neoliberal ganharam maior expressão a partir da década de 1990, especialmente durante o governo de Fernando Collor de Mello (1990–1992), quando ocorreu a intensificação da abertura econômica e comercial. Segundo Gomes (2011, p. 61), a reestruturação produtiva brasileira ganhou impulso nesse período, influenciada pela crise econômica interna e pela política de abertura adotada pelo governo Collor. Esse contexto estimulou as empresas industriais a buscar novas estratégias de produtividade, qualidade e competitividade diante da

concorrência internacional. A autora também destaca a ampliação de práticas de subcontratação, terceirização e flexibilização das relações de trabalho, acompanhadas por mudanças na organização da produção e por transformações espaciais (Gomes, 2011, p. 60–61).

No contexto brasileiro, as mudanças legislativas promovidas durante o governo de Michel Temer (2016–2018) representam um momento importante desse processo de reorganização das relações de trabalho. A aprovação da Lei nº 13.429/2017, relacionada à prestação de serviços a terceiros, e da Lei nº 13.467/2017, conhecida como Reforma Trabalhista, ocorreu em um cenário de debates sobre flexibilização, competitividade e regulamentação das relações trabalhistas (BRASIL, 2017a, 2017b). Essas alterações podem ser compreendidas no contexto mais amplo das transformações econômicas e institucionais discutidas por Harvey (2008), sem que isso signifique atribuir às reformas a origem da terceirização no país ou uma influência direta sobre a configuração específica da indústria pesquisada.

Sob a perspectiva geográfica, entretanto, a terceirização não deve ser compreendida apenas como uma relação contratual entre empresas. Ela representa também uma reorganização territorial da produção, uma vez que distribui funções, trabalhadores, equipamentos e conhecimentos técnicos entre diferentes organizações espacialmente articuladas.

3.5 Terceirização, custos de transação e especialização entre empresas

A decisão de executar uma atividade dentro da própria empresa ou contratá-la de outra organização também pode ser analisada como um problema de organização econômica. Coase (1937), ao discutir a natureza da firma, parte da constatação de que recorrer ao mercado não é um processo sem custos. A obtenção de informações relevantes, a negociação e a celebração de contratos exigem recursos, de modo que a existência e os limites da firma podem ser compreendidos pela comparação entre os custos de coordenar determinadas transações internamente e os custos de realizá-las por meio do mercado.

Essa contribuição não significa que a contratação externa seja necessariamente mais barata. O argumento de Coase (1937) oferece um critério

comparativo: determinadas atividades podem permanecer internalizadas quando a coordenação administrativa dentro da empresa apresenta vantagens, enquanto outras podem ser obtidas de organizações externas quando a contratação no mercado se mostra mais conveniente. Para esta pesquisa, a teoria é utilizada para compreender a lógica organizacional que pode sustentar a distribuição de funções entre empresas, e não para afirmar uma economia financeira específica da empresa pesquisada, pois os valores e as condições econômicas dos contratos não integram a base de dados analisada.

Williamson (1979 *apud* Zylbersztajn, 2018, p. 4) desenvolve essa abordagem por meio da economia dos custos de transação. Nessa perspectiva, entre as características das transações consideradas estão a frequência, a incerteza e a especificidade dos ativos, elementos relacionados à definição da estrutura de governança. Assim, contratar outra empresa também produz custos de negociação, coordenação, acompanhamento, adaptação e proteção contratual. A terceirização, portanto, não deve ser tratada automaticamente como sinônimo de redução de custos, pois sua vantagem depende das características da atividade e da forma como a relação entre as organizações é estruturada.

Essa discussão ajuda a qualificar a análise de serviços especializados presentes em unidades industriais. Manter internamente todas as competências necessárias ao funcionamento de uma fábrica pode exigir equipes permanentes, conhecimento técnico, equipamentos, infraestrutura e capacidade administrativa específicos. A contratação de prestadoras especializadas pode reorganizar a forma como esses recursos são mobilizados, permitindo que determinadas capacidades sejam acessadas por meio de relações entre firmas. Entretanto, a eventual economia monetária somente pode ser demonstrada quando existem dados comparáveis sobre custos internos, preços dos contratos e despesas de coordenação, informações que não estão disponíveis neste estudo.

A dimensão econômica dessa escolha possui também consequências espaciais. Scott (1986), ao relacionar organização industrial e localização, aproxima a divisão do trabalho, os limites da firma e o processo espacial. Quando diferentes funções produtivas e de serviço são distribuídas entre empresas juridicamente

independentes, formam-se relações entre estabelecimentos que possuem localização concreta e que precisam permanecer funcionalmente articulados. Dessa maneira, a especialização entre firmas não é apenas uma divisão econômica de tarefas; ela também participa da organização espacial da produção.

No objeto desta pesquisa, essa abordagem permite articular economia e Geografia sem reduzir uma dimensão à outra. A unidade da empresa pesquisada concentra em Ponta Grossa a planta industrial e a execução cotidiana de diversas atividades terceirizadas, enquanto parte das prestadoras possui bases próprias no município e outras mantém referências empresariais em localidades externas. A terceirização pode ser compreendida, assim, como uma forma de organizar o acesso a trabalho, conhecimentos e serviços especializados que, ao mesmo tempo, produz conexões territoriais entre empresas e lugares. O estudo analisa essa configuração territorial, sem atribuir à terceirização uma economia financeira que não foi diretamente mensurada.

3.6 Terceirização e divisão do trabalho

A terceirização pode ser entendida como uma forma de organização na qual uma empresa contrata outra para executar determinadas atividades ou serviços. A empresa prestadora mantém sua personalidade jurídica própria, mas passa a desenvolver funções relacionadas às necessidades da contratante. A análise desse processo deve considerar tanto as relações de trabalho quanto a organização produtiva criada entre as empresas.

Druck e Franco (2008) discutem a terceirização como um fenômeno relacionado às transformações contemporâneas do trabalho e à flexibilização. As autoras mostram que a terceirização ganhou importância na reorganização produtiva brasileira. Para este trabalho, essa discussão ajuda a compreender por que atividades antes potencialmente concentradas na estrutura da empresa podem ser realizadas por prestadoras especializadas.

Campos (2018) reúne diferentes perspectivas sobre a terceirização no Brasil e chama atenção para as dificuldades de identificar empiricamente os vínculos terceirizados. Essa observação é metodologicamente relevante. Em muitos estudos, a

terceirização precisa ser estimulada a partir de atividades econômicas ou vínculos formais. Na presente pesquisa, existe uma vantagem empírica: os dados foram fornecidos pela área de Recursos Humanos da unidade e identificam a existência de empresas terceirizadas residentes.

O interesse deste trabalho não está em afirmar que todos os terceirizados atuam diretamente na fabricação de embalagens. Pelo contrário, a classificação das atividades é parte central da análise. Alimentação, saúde ocupacional e recursos humanos possuem funções diferentes de manutenção, logística ou metrologia. Entretanto, todas essas atividades podem estar integradas à rotina operacional da unidade.

A divisão do trabalho, nesse contexto, ocorre também entre empresas. Uma firma concentra a atividade industrial principal, enquanto outras assumem serviços específicos. A terceirização distribui funções entre organizações distintas, mas mantém essas funções articuladas ao funcionamento de uma mesma unidade produtiva.

3.7 Território usado, redes e fluxos

O conceito de território usado contribui para compreender o espaço a partir das práticas e relações que nele se realizam. Em Santos e Silveira (2001), o território ganha sentido pelo uso realizado pelos diferentes agentes. Empresas, Estado e sociedade utilizam o território de formas distintas e produzem redes e fluxos.

As redes conectam lugares e agentes. No ambiente industrial, podem existir redes de fornecedores, transportadoras, serviços técnicos, sistemas de informação e trabalhadores. A fábrica funciona como um nó que recebe e organiza parte desses fluxos. Assim, a localização da unidade é apenas um ponto inicial da análise.

Dentro desse contexto, Raffestin (1993) cita que:

> Esses sistemas de tessituras, de nós e de redes organizadas hierarquicamente permitem assegurar o controle sobre aquilo que pode ser distribuído, alocado e/ou possuído. Permitem ainda impor e manter uma ou várias ordens. Enfim, permitem realizar a integração e a coesão dos territórios. Esses sistemas constituem o invólucro no qual se originam as relações de poder. Tessituras, nós e redes podem ser muito diferentes de uma sociedade para outra, mas estão sempre presentes. Quer sejam formados a partir do princípio da propriedade privada ou coletiva, nós os encontramos em todas as práticas espaciais (Raffestin, 1993, p.151).

A publicação da CNI (2014) também contribui para a compreensão das redes produtivas ao afirmar que a produção contemporânea se organiza em articulações locais, regionais, nacionais e globais. Nessa configuração, empresas especializadas fornecem bens, serviços e conhecimentos que se integram ao processo produtivo de uma organização central. Aplicada ao caso estudado, essa leitura ajuda a interpretar a empresa pesquisada como nó de uma rede empresarial cuja dinâmica funcional ultrapassa os limites físicos e jurídicos da fábrica.

Quando uma empresa terceirizada possui sede em outro município ou estado e mantém trabalhadores vinculados a uma unidade em Ponta Grossa, cria-se uma relação espacial entre diferentes lugares. A sede administrativa, a base operacional e o local efetivo de prestação do serviço podem estar separados. Essa distância não impede a integração funcional entre as empresas.

A análise da origem das prestadoras permite observar a escala territorial da rede. Empresas locais demonstram relações com a economia de Ponta Grossa e dos Campos Gerais. Empresas sediadas em outras regiões revelam conexões intermunicipais, interestaduais ou mesmo internacionais. O mapa das sedes, portanto, não representa apenas endereços. Ele demonstra a extensão espacial da rede de serviços vinculada à unidade industrial.

3.8 Divisão territorial do trabalho e relações entre empresas

A divisão territorial do trabalho permite analisar como diferentes funções econômicas são distribuídas no espaço. Os lugares não desempenham as mesmas atividades e as empresas também não concentram necessariamente todas as etapas ou serviços de uma cadeia produtiva. A especialização cria relações de complementaridade e dependência entre agentes.

Galindo e Azevedo (2020), ao analisarem a indústria do vestuário no Rio Grande do Norte, demonstram como o comando da produção pode permanecer concentrado em grandes empresas enquanto as atividades são distribuídas por uma

rede articulada de agentes. Embora o setor estudado pelos autores seja diferente do setor de embalagens, a contribuição conceitual é importante: a separação jurídica entre empresas não significa ausência de integração funcional.

No caso da empresa pesquisada, a questão central não é verificar uma cadeia de subcontratação produtiva idêntica à indústria do vestuário. O objetivo é observar como serviços especializados são distribuídos entre prestadoras que atuam de forma articulada à unidade. A divisão territorial do trabalho aparece na distribuição de atividades entre empresas com diferentes especializações e origens geográficas.

A localização das sedes pode revelar que conhecimentos e capacidades técnicas utilizados diariamente em Ponta Grossa são controlados ou organizados por empresas localizadas em outros pontos do território. A atividade realizada localmente pode, portanto, fazer parte de estratégias empresariais definidas em escalas mais amplas.

Essa leitura evita tratar a terceirização somente como um número de trabalhadores. Cada empresa representa uma especialização, uma origem territorial e uma função dentro da rede. Ao classificar e mapear essas prestadoras, torna-se possível visualizar a organização espacial da divisão de funções vinculadas à unidade industrial.

3.9 Serviços produtivos e terceirização industrial

Os serviços ocupam papel crescente na organização da indústria contemporânea. Kon (1997) discute as relações entre reestruturação produtiva e serviços, mostrando que as mudanças econômicas ampliaram a importância das atividades terciárias. Entretanto, é necessário diferenciar terciarização e terceirização. A primeira se refere ao crescimento e à importância do setor de serviços; a segunda corresponde à contratação de outra empresa para executar atividades.

No objeto estudado, os dois processos se encontram. A empresa pesquisada é uma unidade industrial, mas utiliza uma rede de empresas que prestam serviços especializados. Isso demonstra a integração entre indústria e serviços produtivos. A fábrica depende de conhecimentos e atividades que não estão limitadas à operação da linha principal de produção.

Para a CNI (2014), o entrelaçamento entre indústria e serviços ocorre por meio de alianças estratégicas nas quais cada empresa realiza bens ou serviços de acordo com sua especialidade. Essa abordagem complementa a diferenciação entre terciarização e terceirização, pois demonstra que o crescimento dos serviços não significa separação em relação à indústria, mas sua incorporação ao funcionamento de redes produtivas cada vez mais especializadas.

Manutenção de equipamentos, metrologia, logística, saúde ocupacional, alimentação e monitoramento representam serviços com características diferentes. Alguns possuem relação técnica direta com a continuidade operacional; outros garantem condições de apoio necessárias ao cotidiano de centenas de trabalhadores. A classificação funcional dessas atividades é necessária para evitar generalizações.

Neste trabalho, utiliza-se a expressão serviços produtivos e de apoio industrial para organizar a análise. O objetivo é identificar quais funções possuem ligação técnico-operacional mais próxima da produção e quais atuam na sustentação da rotina industrial. Essa diferença permitirá interpretar a estrutura da rede de terceirização com maior precisão.

4. METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo, exploratório e descritivo e analisa a terceirização a partir de uma perspectiva geográfica, considerando a unidade industrial pesquisada em Ponta Grossa. Para o desenvolvimento do estudo, foram utilizados revisão bibliográfica, análise documental, dados institucionais e informações internas disponibilizadas pela área de Recursos Humanos da unidade.

A fundamentação teórica reúne autores da Geografia, da Economia e dos estudos do trabalho que discutem produção do espaço, território usado, redes, fluxos, reestruturação produtiva, terceirização e divisão territorial do trabalho. Milton Santos contribui para interpretar a articulação entre objetos, ações e uso do território; Maria Terezinha Serafim Gomes discute os efeitos espaciais da reestruturação produtiva; Graça Druck, Ricardo Antunes e André Gambier Campos ajudam a compreender a terceirização e as mudanças na organização do trabalho; Coase (1937) e Williamson (1979 *apud* Zylbersztajn, 2018, p. 9) oferecem fundamentos para discutir os limites entre a coordenação interna e a contratação externa, bem como os custos envolvidos nas relações contratuais; Scott aproxima a divisão do trabalho entre firmas da organização espacial da produção; e Galindo e Azevedo permitem relacionar a divisão territorial do trabalho às relações entre empresas.

As publicações institucionais da CNI (2014, 2017, 2022) são utilizadas de forma complementar. A obra de 2014 contribui para a definição e a evolução da terceirização; a sondagem de 2017 atualiza os dados sobre sua utilização na indústria; e o documento de 2022 auxilia na contextualização das mudanças normativas ocorridas desde 2017. Por representar os interesses do setor industrial, esse conjunto documental é analisado em diálogo com a literatura acadêmica e com as fontes legais, não sendo adotado como interpretação única do fenômeno.

A organização metodológica acompanha quatro objetivos específicos articulados. O objetivo teórico é desenvolvido por meio da revisão bibliográfica sobre reestruturação produtiva, terceirização, território, redes, fluxos e divisão territorial do trabalho. O objetivo de contextualização é atendido pela caracterização da unidade industrial e pela identificação das categorias residente, temporária e eventual. O

objetivo da análise é desenvolvido a partir da distribuição dos trabalhadores, dos cargos e das funções entre as empresas prestadoras de serviços. Por fim, o objetivo espacial e cartográfico orienta o levantamento da origem territorial das empresas residentes e a representação das conexões funcionais estabelecidas com a unidade da empresa pesquisada em Ponta Grossa.

A principal base empírica é uma planilha interna de terceiros referentes a maio de 2026, fornecida pela área de Recursos Humanos da empresa pesquisada. O arquivo foi disponibilizado sem os nomes das pessoas e contém cinco campos: unidade, nome completo, tipo, nome da empresa e cargo/função. Como a coluna de identificação pessoal foi anonimizada, o tratamento realizado neste trabalho considera empresas, categorias e funções, preservando a finalidade exclusivamente acadêmica dos dados. Por solicitação da empresa pesquisada, sua razão social e a identidade dos profissionais que forneceram informações internas foram preservadas. Os nomes das empresas prestadoras de serviços foram mantidos por constituírem elementos necessários à análise funcional e territorial da rede terceirizada.

Como complemento à base documental, foi realizada uma consulta institucional junto à gestão da unidade industrial. O contato foi iniciado por meio de conversa presencial, na qual foram apresentados os objetivos acadêmicos da pesquisa e os aspectos que se pretendia compreender sobre a organização da terceirização. Posteriormente, foram encaminhadas sete perguntas abertas, cujas respostas foram fornecidas por meio do e-mail institucional da empresa em 14 de agosto de 2026. As questões abordaram os critérios gerais de terceirização, avaliação de fornecedores, presença histórica de empresas contratadas, principais serviços terceirizados, origem das prestadoras, continuidade da atuação residente e atendimento a outras indústrias. As respostas foram utilizadas como evidência qualitativa complementar para interpretar a organização operacional e territorial da rede, sem identificação nominal do gestor consultado. Essas informações são tratadas como fonte empírica do caso estudado e colocadas em diálogo com a literatura teórica, sem atribuir às respostas conclusões que não tenham sido expressamente fornecidas.

A planilha está organizada em três abas: Residentes, Temporários e Eventual. Na aba Residentes foram identificados 278 registros preenchidos. A informação

institucional complementar indica que a Sodexo possui 100 trabalhadores residentes controlados por procedimento distinto e, por isso, não aparece na mesma listagem individualizada. Dessa forma, o total considerado para os terceiros residentes é de 378 trabalhadores distribuídos em 19 empresas.

Na aba Temporários foram identificados 133 registros preenchidos. Na aba Eventual foram identificados 33 registros, dos quais 31 apresentam o tipo "Eventual" e dois aparecem classificados como "Motorista", ambos vinculados à Anamar. Essa diferença foi mantida na análise para não modificar a classificação original da fonte. Como os nomes pessoais foram retirados, não é possível verificar se existe repetição de uma mesma pessoa entre categorias ou períodos. Por esse motivo, os 133 registros temporários e os 33 registros da aba Eventual não foram somados aos 378 residentes para formar um suposto total de trabalhadores terceirizados únicos.

O tratamento dos dados ocorreu em quatro etapas. A primeira foi a padronização dos nomes empresariais. Foram unificadas pequenas variações de grafia presentes na planilha, como Leadec e Leadec Serviços Industriais do Brasil Ltda.; Rede Moura e Rede de Serviços Moura; Adecco S.A. e Adecco S/A; e Strategiclog e Strategiclog. A padronização foi necessária para evitar que uma mesma empresa fosse contada mais de uma vez por diferenças de escrita.

A segunda etapa consistiu na contagem dos registros por empresa residente e no cálculo da participação percentual sobre o total de 378 trabalhadores. A terceira etapa correspondeu à classificação funcional das empresas. Essa classificação foi elaborada pelo autor a partir da denominação empresarial e, principalmente, dos cargos e funções presentes na planilha. Portanto, trata-se de uma categoria analítica da pesquisa e não de uma classificação oficial utilizada pela empresa pesquisada.

A quarta etapa correspondeu à leitura territorial da rede. Para cada empresa residente, buscou-se identificar a sede, filial, oficina, base operacional ou ponto de prestação de serviços relacionado à unidade de Ponta Grossa. O tratamento distinguiu três situações: empresas com estrutura própria no município; operações in company representadas pelo endereço do complexo industrial; e empresas cuja referência disponível corresponde a matriz externa, operação digital ou localização local ainda não confirmada. Essa distinção é fundamental, pois o ponto em que o serviço é executado

não representa necessariamente o lugar de onde partem o comando empresarial, os equipamentos ou os trabalhadores.

Como fonte complementar, utilizou-se um documento de trabalho interno que reúne endereços, coordenadas e descrições de operação das prestadoras. Para esta versão, as referências territoriais foram confrontadas com páginas institucionais, cadastros empresariais públicos e registros oficiais disponíveis na internet, em consulta realizada em agosto de 2026. A verificação permitiu confirmar parte das filiais, bases e sedes externas, mas também revelou situações que exigem cautela, como divergências de endereço, ausência de escritório local identificável e um registro empresarial com situação cadastral baixada. Por esse motivo, o quadro territorial diferencia informações confirmadas publicamente, referências sustentadas apenas pela documentação interna e casos que ainda dependem de contato direto com a prestadora.

Quadro 1 - Etapas do tratamento e análise dos dados.

Etapa	Procedimento	Resultado esperado
1	Padronização dos nomes empresariais	Evitar duplicidade causada por variações de grafia.
2	Contagem por empresa e cálculo percentual	Medir a participação de cada prestadora no total residente.
3	Classificação funcional por empresa e cargo/função	Identificar a distribuição das especializações.
4	Levantamento espacial e cartografia da rede	Construir uma tipologia territorial preliminar, diferenciar sede e ponto de serviço e subsidiar a cartografia da rede.

Fonte: Elaboração do autor com base em empresa pesquisada (2026).

Como limitações da pesquisa, destacam-se a inexistência de acesso aos valores financeiros dos contratos de terceirização, em razão do caráter confidencial dessas informações, e a necessidade de confirmação externa de parte dos endereços e condições operacionais reunidos no levantamento territorial complementar. Essas limitações não comprometem os objetivos centrais do estudo, pois a investigação se concentra na organização funcional e territorial da rede; contudo, exigem que a cartografia diferencie dados confirmados, referências operacionais e localizações ainda provisórias.

5. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA PESQUISADA E DA UNIDADE INDUSTRIAL DE PONTA GROSSA

5.1 A empresa pesquisada e sua inserção em redes globais

A empresa pesquisada integra uma rede empresarial global voltada a soluções de processamento e envase de alimentos. Em seus dados corporativos referentes a 2025, a companhia informa atuação comercial em mais de 160 países, vendas de 174 bilhões de embalagens, 52 fábricas de produção e 24.617 funcionários. Esses números demonstram que a empresa organiza atividades em diferentes escalas e articula unidades produtivas, mercados, clientes, fornecedores e estruturas técnicas distribuídas internacionalmente (EMPRESA PESQUISADA, 2025).

Na perspectiva geográfica, a dimensão global da empresa é relevante porque cada fábrica integra uma rede mais ampla de produção e circulação. As unidades locais possuem localização concreta e relações próprias com trabalhadores e prestadores de serviços, mas participam de estratégias empresariais que ultrapassam o município em que estão instaladas. A unidade de Ponta Grossa deve ser compreendida dentro dessa relação entre o lugar e redes produtivas de maior alcance.

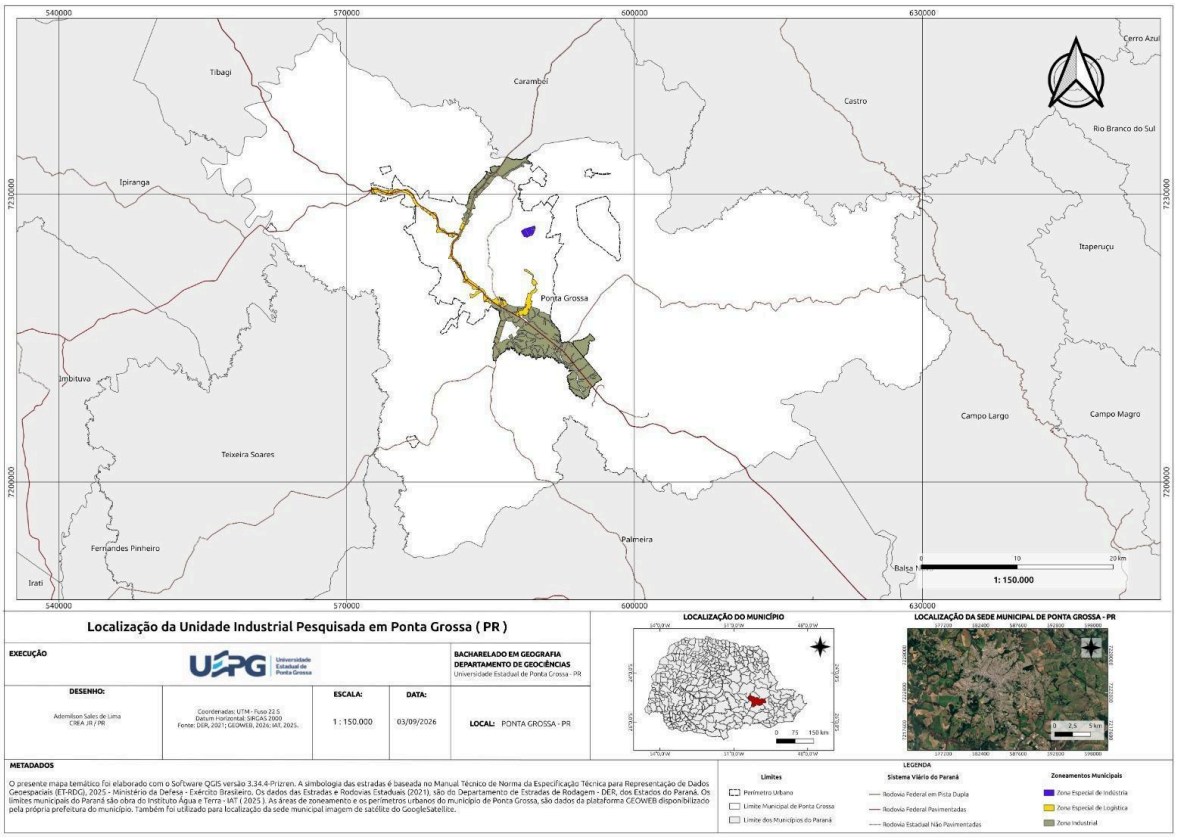
Esse enquadramento ajuda a evitar uma leitura isolada da terceirização. As empresas prestadoras identificadas na fábrica de Ponta Grossa não estão vinculadas a uma unidade industrial genérica, mas a uma planta que integra a estrutura produtiva de uma companhia multinacional. Por isso, antes de examinar as 19 empresas residentes, é necessário caracterizar a escala, a operação e as principais necessidades funcionais da unidade local.

5.2 A unidade industrial de Ponta Grossa

A empresa pesquisada instalou sua fábrica em Ponta Grossa em 1999. A unidade é focada na produção de embalagens cartonadas e está inserida no município de Ponta Grossa, nos Campos Gerais do Paraná. A localização regional e a articulação do município com importantes sistemas de circulação contribuem para inserir a planta em fluxos de abastecimento e distribuição que conectam a produção local a diferentes mercados.

A localização da unidade industrial no município e sua inserção no sistema regional de circulação podem ser observadas no Mapa 1. A representação evidencia a posição da planta em Ponta Grossa e sua relação com os principais eixos rodoviários, aspecto relevante para compreender sua articulação com fluxos produtivos e de serviços.

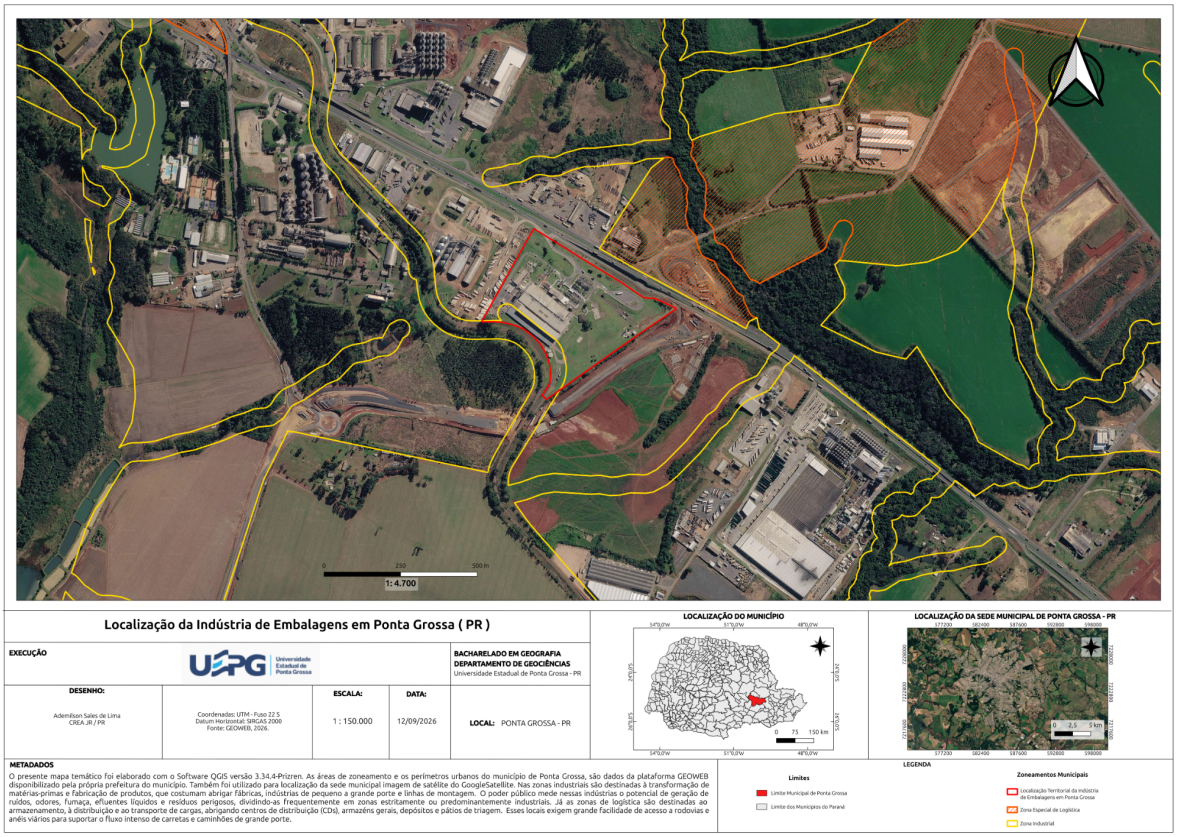
Mapa 1 - Localização da unidade industrial pesquisada em Ponta Grossa (PR)



Fonte: O autor (2026).

Em escala mais detalhada, o Mapa 2 apresenta a implantação da indústria e seu entorno imediato, permitindo observar sua inserção em área marcada por usos industriais e logísticos e pela proximidade de importantes vias de circulação.

Mapa 2 - Localização da indústria de embalagens em Ponta Grossa (PR).



Fonte: O autor (2026).

A leitura conjunta dos dois mapas permite passar da escala regional para a escala local. A unidade industrial aparece conectada à estrutura urbana e viária de Ponta Grossa, enquanto o detalhamento do entorno evidencia a presença de zoneamentos e atividades compatíveis com a dinâmica industrial e logística.

Em 2014, a companhia informou a conclusão de um investimento de R$200 milhões na fábrica paranaense. A ampliação, iniciada em 2012, elevou em 70% a capacidade da planta, para 13 bilhões de embalagens, e também aumentou a variedade de formatos e tamanhos produzidos na unidade (EMPRESA PESQUISADA, 2014). O dado mostra que a fábrica passou por um processo de ampliação de sua estrutura e de suas possibilidades produtivas.

Em publicação institucional de 2023, a empresa pesquisada informou que a planta de Ponta Grossa operava 24 horas por dia, sete dias por semana, com 333 funcionários diretos. A unidade foi apresentada como a quarta maior fábrica da

companhia no mundo em volume de produção, com mais de 6 bilhões de embalagens por ano, das quais 60% eram destinadas ao mercado brasileiro e 40% à exportação. A mesma fonte destaca que a fábrica abastecia o mercado nacional e países das Américas e da Europa (EMPRESA PESQUISADA, 2023). A operação contínua e a inserção em diferentes mercados ajudam a compreender a diversidade de atividades necessárias ao cotidiano da planta.

5.3 Organização funcional e necessidades da unidade industrial

Uma unidade industrial de operação contínua depende da articulação de atividades produtivas, técnicas e de apoio que não se resumem à fabricação direta da embalagem. A própria diversidade de cargos presente na base de terceiros de maio de 2026 evidencia necessidades relacionadas à engenharia elétrica, manutenção, montagem, movimentação de materiais, transporte, saúde ocupacional, alimentação, metrologia, monitoramento e serviços ambientais. Essas atividades possuem funções distintas, mas participam do funcionamento cotidiano do mesmo espaço industrial.

A pesquisa não presume que todas essas funções façam parte da atividade-fim da empresa pesquisada nem que possuam o mesmo nível de participação no processo produtivo. O que os dados permitem demonstrar é a existência de diferentes necessidades funcionais concentradas na unidade. Algumas exigem grandes equipes permanentes, enquanto outras são atendidas por grupos reduzidos e altamente especializados. Essa diferença aparece na distribuição desigual dos trabalhadores entre as prestadoras.

Assim, a caracterização funcional da fábrica é construída a partir das evidências disponíveis no relatório de terceiros e das informações institucionais da unidade. A identificação futura dos setores internos efetivamente atendidos por cada prestadora permitirá aprofundar essa relação e distinguir, com maior precisão, serviços vinculados à manutenção, apoio operacional, infraestrutura, controle técnico e outras áreas da planta.

5.4 A terceirização na organização da unidade

É dentro dessa estrutura industrial que se insere a rede de empresas terceirizadas. Os dados de maio de 2026 indicam 19 empresas residentes e 378 trabalhadores com atuação fixa na unidade. Desse total, 278 aparecem na relação principal analisada e 100 correspondem à Sodexo, cujo controle interno é realizado separadamente. A permanência desses trabalhadores no interior da fábrica demonstra que a terceirização faz parte da organização cotidiana da planta e não se restringe à contratação esporádica de serviços externos.

A consulta institucional realizada junto à gestão da unidade acrescenta uma dimensão qualitativa a essa organização. Segundo o gestor consultado, a terceirização é direcionada, de forma geral, a atividades que não integram o escopo principal da indústria, definido por ele como produção e armazenamento de embalagens. Entre os exemplos mencionados estão limpeza, restaurante, jardinagem e manutenção predial. A informação aproxima o caso empírico da discussão sobre os limites da firma e a contratação externa: Coase (1937) permite compreender a escolha entre coordenação interna e mercado, enquanto Williamson (1979 *apud* Zylbersztajn, 2018, p. 8) chama atenção para os mecanismos de governança e coordenação envolvidos nas relações contratuais.

O gestor informou ainda que a contratação de fornecedores passa por processo de avaliação destinado a assegurar a entrega do escopo conforme os padrões exigidos pela empresa. A resposta não permite afirmar quais fatores econômicos ou técnicos possuem maior peso individual na decisão, mas evidencia a existência de critérios de seleção e acompanhamento. Essa característica é compatível com a abordagem de Williamson (1979 *apud* Zylbersztajn, 2018, p. 9), segundo a qual as relações entre firmas envolvem custos de transação e escolhas de governança entre formas internas e externas de organização.

Outra informação relevante é que serviços executados por empresas contratadas estão presentes desde o início das operações da unidade e que as prestadoras residentes atuam de forma contínua ao longo do ano. Esses dados reforçam a interpretação do núcleo residente como componente estrutural da

organização cotidiana da fábrica, e não apenas como apoio eventual. A presença permanente de diferentes vínculos e especializações no mesmo espaço industrial também dialoga com Antunes (2014) e Campos (2018), que destacam a diversificação das formas de inserção do trabalho e das configurações da terceirização.

Em comparação descritiva, os 378 residentes superam em 45 pessoas o número de 333 trabalhadores diretos informado pela empresa pesquisada em 2023. Na soma simples dos dois grupos, os terceirizados residentes correspondem a aproximadamente 53,2% e os trabalhadores diretos a 46,8%. O cálculo não pressupõe equivalência de vínculos, funções ou datas de registro; sua finalidade é demonstrar que uma leitura limitada aos empregos diretos não representa toda a força de trabalho que participa de forma contínua do espaço industrial analisado.

A empresa pesquisada permanece como empresa principal e responsável pela unidade industrial, enquanto prestadoras juridicamente separadas concentram equipes e especializações específicas. O problema geográfico surge justamente nessa articulação: diferentes empresas compartilham o mesmo nó industrial, distribuem funções e mobilizam trabalhadores para atender às necessidades da fábrica. O capítulo seguinte detalha como essa rede se divide entre residentes, temporários e eventuais e como os trabalhadores residentes se distribuem entre as 19 prestadoras.

Tabela 1 - Composição da força de trabalho considerada na análise

Grupo	Quantidade	Observação
Trabalhadores diretos	333	Dado informado em publicação institucional da empresa pesquisada.
Terceirizados residentes	378	Total informado para maio de 2026.
Sodexo	100	Controle realizado separadamente da planilha principal.
Demais empresas residentes	278	Registros anonimizados identificados na aba Residentes.

Fonte: Elaboração do autor com base em empresa pesquisada (2023; 2026).

A comparação apresentada na Tabela 1 deve ser interpretada com cautela, pois os dados referentes aos trabalhadores diretos e aos terceirizados residentes

correspondem a momentos distintos. O número de 333 empregados diretos foi divulgado institucionalmente pela empresa pesquisada em 2023, enquanto os 378 trabalhadores terceirizados residentes correspondem à base interna de maio de 2026. Dessa forma, os valores não permitem afirmar que, em 2026, o número de terceirizados residentes seja superior ao quadro atual de empregados diretos da empresa. A comparação possui caráter exclusivamente contextual, demonstrando a relevância quantitativa da força de trabalho terceirizada no funcionamento da unidade industrial.

Outro aspecto importante é a forma de composição dos 378 trabalhadores residentes. Desse total, 278 constam individualmente na planilha interna analisada, enquanto os 100 trabalhadores vinculados à Sodexo são controlados por procedimento separado e foram incorporados ao total informado pela unidade. Essa particularidade metodológica foi mantida durante toda a análise para preservar a estrutura original dos dados e evitar interpretações que desconsiderem parte significativa da força de trabalho terceirizada residente.

6. ORGANIZAÇÃO DA TERCEIRIZAÇÃO NA UNIDADE INDUSTRIAL

6.1 Residentes, temporários e eventuais

Os dados internos apresentam três formas principais de presença terceirizada: residentes, temporários e eventuais. Essa divisão é importante porque permite analisar a intensidade e a permanência das relações estabelecidas com a unidade industrial. As categorias não representam apenas nomes administrativos; elas indicam temporalidades distintas de participação na rotina da fábrica.

Os residentes formam o núcleo de presença contínua. São trabalhadores de empresas terceirizadas que atuam de forma fixa na unidade e, por isso, participam diariamente ou de maneira regular do funcionamento da planta. A existência de 378 residentes mostra que essa rede não pode ser tratada como apoio ocasional. Ela está incorporada à rotina industrial.

Os funcionários temporários correspondem a demandas com duração limitada. Os 133 registros da aba Temporários mostram forte presença de atividades ligadas à eletricidade, manutenção, montagem, tratamento de água, guindastes, climatização, automação e serviços ambientais. Após padronização preliminar das denominações empresariais, a base apresenta dezenas de prestadoras, com destaque quantitativo para Dunexa, MLIVE, L&P Energy, Hardyfloor, A1 Manutenção e Serviços Elétricos e outras empresas mobilizadas conforme projetos e necessidades específicas.

A aba Eventual possui 33 registros preenchidos. Desses, 31 estão classificados como eventual e dois como Motorista. Aparecem atividades de segurança do trabalho, serviços elétricos, ar-condicionado, controles industriais, coleta de amostras, usinagem, automação, tratamento de água, vacinação e operação de guindastes. A variedade de funções indica uma rede acionada para necessidades pontuais e especializadas.

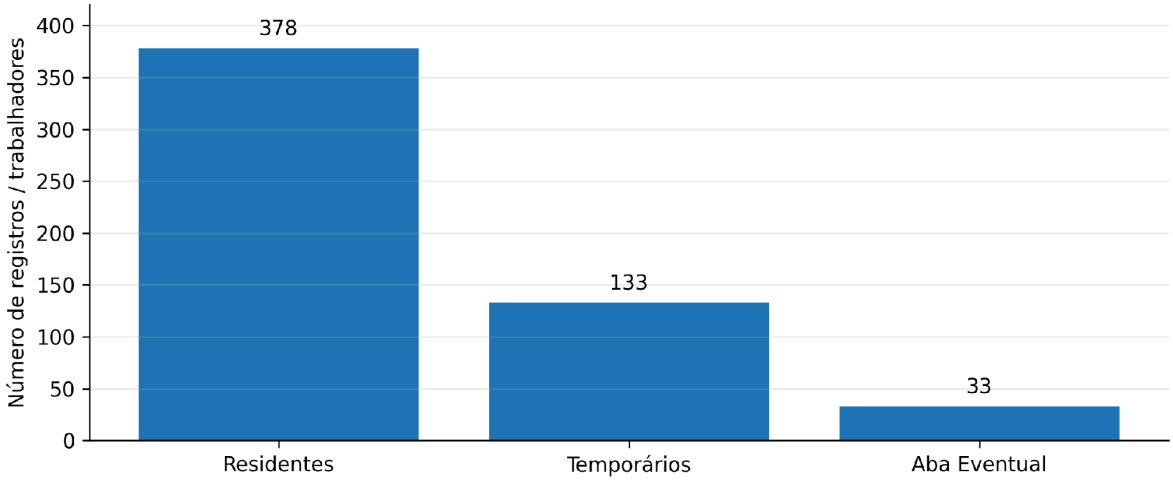
A partir dessas características, este trabalho interpreta a terceirização em três níveis de permanência funcional. O primeiro nível é o núcleo residente, de presença contínua. O segundo corresponde à rede temporária, mobilizada por períodos definidos, obras, projetos ou reforços técnicos. O terceiro é a rede eventual, acionada para demandas pontuais. Essa estrutura em níveis ajuda a compreender que a unidade industrial articula relações empresariais com diferentes intensidades e temporalidades.

Quadro 2 - Categorias da base de terceiros de maio de 2026

Categoria	Dimensão observada	Interpretação adotada
Residentes	278 registros na planilha + 100 Sodexo	Atuação fixa e contínua na unidade; total informado de 378 trabalhadores residentes.
Temporários	133 registros	Demandas com duração limitada, associadas a obras, manutenção, projetos e necessidades técnicas.
Aba Eventual	33 registros	31 registros classificados como eventual e 2 registros classificados como Motorista; análise descritiva sem soma automática como pessoas únicas.

Fonte: Elaboração do autor com base na planilha interna terceiros PG - maio 2026 (EMPRESA PESQUISADA, 2026).

Gráfico 1 - Registros de trabalhadores terceirizados segundo a categoria de presença na unidade da empresa pesquisada de Ponta Grossa - maio de 2026.



Fonte: Elaboração do autor com base na planilha interna “Terceiros PG - Maio 2026” (EMPRESA PESQUISADA, 2026).
Nota: Os registros temporários e eventuais não foram somados aos residentes como total de trabalhadores únicos, pois pode haver repetição entre categorias ou períodos.

6.2 As 19 empresas residentes e a distribuição dos trabalhadores

A distribuição dos 378 trabalhadores residentes entre as 19 empresas revela uma rede desigual em tamanho. A Sodexo possui 100 trabalhadores e representa 26,5% do total. A Leadec reúne 90 trabalhadores, ou 23,8%. A Dunexa possui 63

trabalhadores, equivalentes a 16,7%, e a Metalúrgica Balena soma 40, ou 10,6%. As demais 15 empresas, juntas, concentram 85 trabalhadores.

As quatro maiores prestadoras reúnem 293 trabalhadores, correspondentes a 77,5% de toda a força de trabalho terceirizada residente. Somente Sodexo e Leadec concentram 190 trabalhadores, pouco mais da metade do total residente. Esses dados mostram que a rede não possui distribuição horizontal entre as empresas. Existe uma hierarquia quantitativa, com poucas prestadoras concentrando a maior parcela dos trabalhadores e várias empresas atuando por meio de equipes pequenas e altamente especializadas.

Essa diferença de tamanho deve ser relacionada às funções desempenhadas. Uma empresa com muitos trabalhadores não é necessariamente mais importante em todos os aspectos da operação, pois uma pequena equipe pode executar atividade técnica altamente especializada. No entanto, a concentração quantitativa permite identificar quais prestadoras possuem maior presença humana contínua no interior da unidade.

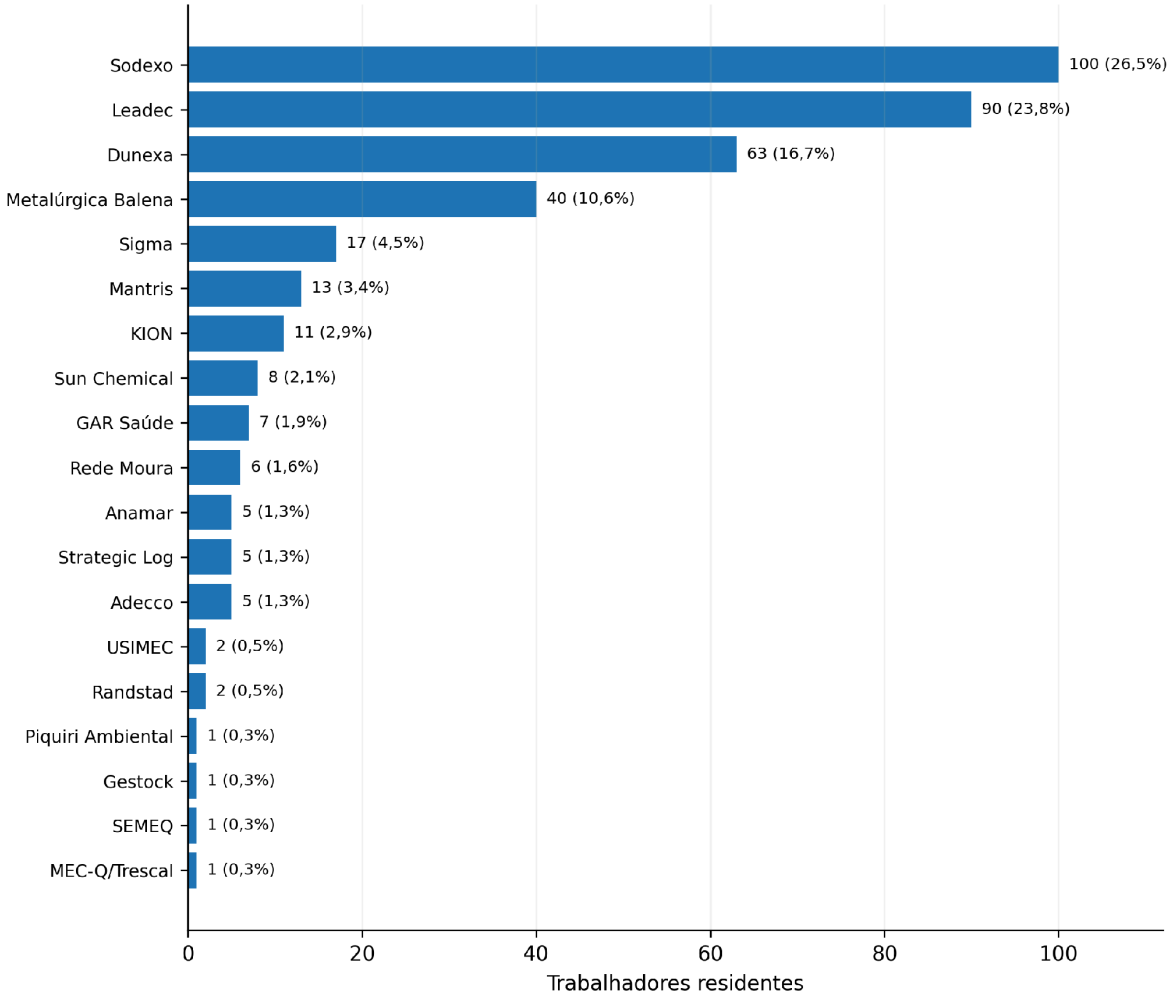
Tabela 2 - Empresas terceirizadas residentes e distribuição dos trabalhadores

Empresa	Trabalhadores	Participação (%)
Sodexo do Brasil Comercial S.A.	100	26,5
Leadec Serviços Industriais do Brasil Ltda.	90	23,8
Dunexa Engenharia Elétrica Ltda.	63	16,7
Metalúrgica Balena Ltda.	40	10,6
Sigma Transportes e Logística Ltda.	17	4,5
Mantris - Gestão em Saúde Corporativa Ltda.	13	3,4
KION South America Ltda.	11	2,9
Sun Chemical do Brasil Ltda.	8	2,1
G.A.R. Medicina Integrada e Segurança do Trabalho Ltda. (GAR Saúde)	7	1,9
Rede de Serviços Moura	6	1,6

Empresa	Trabalhadores	Participação (%)
Anamar Comércio e Transportes Ltda.	5	1,3
Strategic Log Serviços Logísticos	5	1,3
Adecco Recursos Humanos S.A.	5	1,3
USIMEC Usinagem Industrial Ltda. (subcontratada da Leadec)	2	0,5
Randstad Brasil Recursos Humanos Ltda.	2	0,5
Piquiri Ambiental Ltda.	1	0,3
Gestock Logística Ltda.	1	0,3
SEMEQ Serviços de Monitoramento de Equipamentos Ltda.	1	0,3
MEC-Q Comércio e Serviços de Metrologia Industrial Ltda./Trescal	1	0,3
TOTAL	378	100,0

Fonte: Elaboração do autor com base em empresa pesquisada (2026).
Nota: A Sodexo possui controle separado e foi incorporada ao total informado de 378 residentes.

Gráfico 2 - Distribuição dos trabalhadores terceirizados residentes por empresa na unidade da empresa pesquisada de Ponta Grossa - maio de 2026



Fonte: Elaboração do autor com base em empresa pesquisada (2026).
Nota: A Sodexo possui controle separado e foi incorporada ao total de 378 trabalhadores residentes.

A distribuição observada demonstra que a rede empresarial terceirizada apresenta estrutura hierarquizada. Enquanto poucas empresas concentram a maior parte da força de trabalho residente, diversas organizações atuam com equipes reduzidas e altamente especializadas. Essa configuração evidencia que a terceirização não ocorre de forma homogênea, mas organiza-se segundo diferentes níveis de especialização funcional.

6.3 Especialização funcional da rede residente

A principal contribuição da planilha para este trabalho está na possibilidade de relacionar empresa e cargo/função. Essa informação permite superar uma listagem genérica de terceirizadas e observar como o trabalho é distribuído entre prestadoras especializadas. A rede residente reúne atividades técnicas, operacionais, logísticas, de saúde e de apoio, formando uma divisão funcional interna ao mesmo espaço industrial.

A Leadec, com 90 trabalhadores, apresenta funções como limpador técnico, enlonador, operador de rebobinadeira, inspetor de embalagem, operador de planta de resíduos sólidos, serralheiro e funções eletromecânicas. A diversidade de cargos mostra uma prestadora com presença ampla nos serviços industriais e de apoio técnico-operacional.

A Dunexa, com 63 trabalhadores, possui forte concentração de eletricistas iniciantes, júnior e pleno, além de técnicos de segurança, coordenadores de obras, encarregados e funções relacionadas à automação. A empresa forma um núcleo especializado em engenharia elétrica e suporte técnico. A Metalúrgica Balena, com 40 trabalhadores, reúne principalmente montadores, ajudantes de montagem, soldadores e caldeireiros, evidenciando especialização em montagem e serviços metalúrgicos industriais.

Na logística, a Sigma possui 17 trabalhadores e apresenta predomínio de motoristas de carreta. A Strategic Log concentra auxiliares logísticos, enquanto Anamar e Gestock também participam das atividades de circulação e logística. No campo da saúde ocupacional, a Mantris apresenta profissionais de enfermagem do trabalho, medicina, ergonomia, psicologia, fonoaudiologia e ginástica laboral. A GAR complementa esse grupo com técnicos e analistas de segurança.

A Sun Chemical possui oito trabalhadores, dos quais sete aparecem como coloristas pleno e um como supervisor. Esse padrão demonstra uma especialização funcional bastante concentrada. SEMEQ e MEC-Q/Trescal aparecem com equipes muito pequenas, mas associadas a monitoramento de equipamentos e metrologia.

Essa diferença entre tamanho da equipe e especialização técnica é sintetizada no Quadro 3. A comparação entre as principais prestadoras demonstra que a posição funcional de cada empresa na rede não pode ser explicada apenas pelo número de trabalhadores: equipes numerosas sustentam atividades amplas e contínuas, enquanto grupos menores podem concentrar competências técnicas específicas indispensáveis à operação industrial.

Quadro 3 - Exemplos de especialização funcional entre as principais empresas residentes

Empresa	Trabalhadores	Funções predominantes ou representativas
Leadec	90	Limpador técnico, enlonador, operador de rebobinadeira, inspetor de embalagem, operador de planta de resíduos e funções eletromecânicas.
Dunexa	63	Eletricistas iniciantes, júnior e pleno, técnicos de segurança, coordenadores de obras, encarregados e funções de automação.
Metalúrgica Balena	40	Montadores, ajudantes de montagem, soldadores, caldeireiros, projetistas e lideranças de caldeiraria.
Sigma	17	Predomínio de motoristas de carreta, evidenciando especialização em transporte.
Mantris	13	Enfermagem do trabalho, medicina, ergonomia, psicologia, fonoaudiologia e ginástica laboral.
Sun Chemical	8	Sete coloristas pleno e um supervisor, formando núcleo especializado de controle e suporte técnico ligado a tintas e cores.

Fonte: Elaboração do autor com base nos cargos e funções registrados em empresa pesquisada (2026).

Para sintetizar a estrutura da rede, as empresas foram reunidas em oito grupos funcionais. Essa classificação é analítica e foi construída a partir dos cargos e das atividades identificadas na base. O maior grupo é formado por serviços industriais,

manutenção e montagem, com 149 trabalhadores, equivalentes a 39,4% dos residentes. Em seguida aparece alimentação e apoio, com 100 trabalhadores da Sodexo, ou 26,5%. A engenharia elétrica reúne 63 trabalhadores, ou 16,7%.

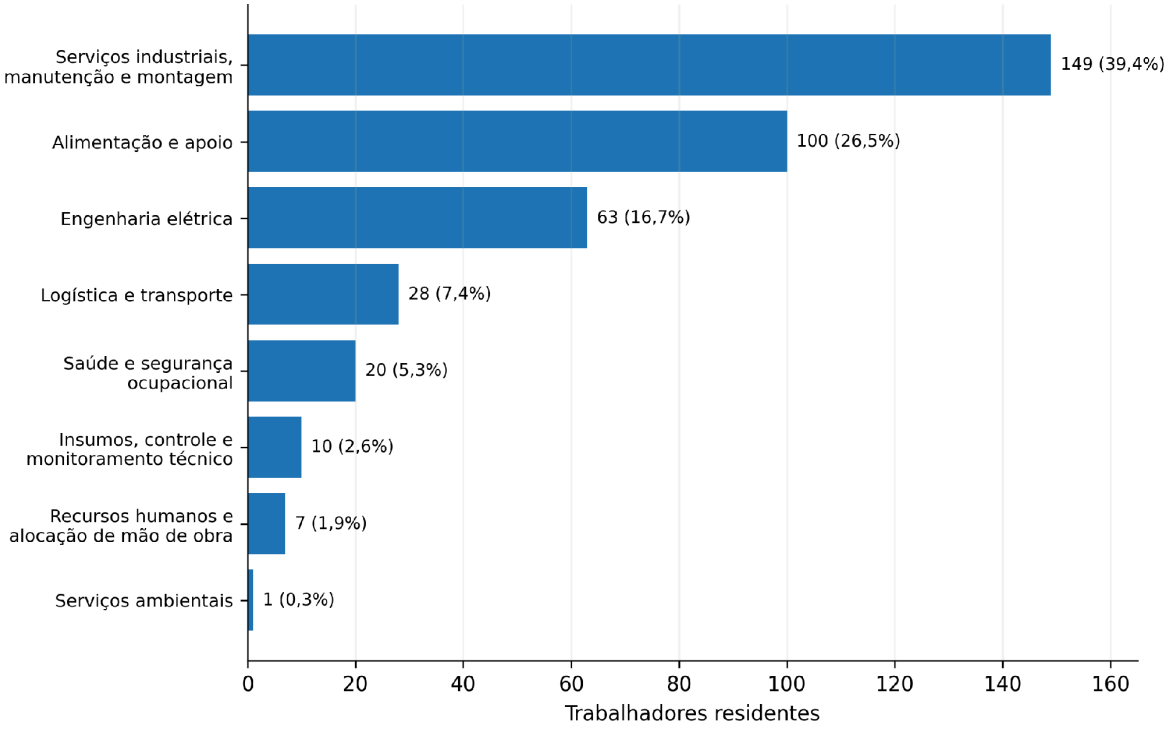
Os três grupos de maior dimensão somam 312 trabalhadores e representam aproximadamente 82,5% dos residentes. Logística e transporte reúnem 28 trabalhadores; saúde e segurança ocupacional, 20; insumos, controle e monitoramento técnico, 10; recursos humanos e alocação de mão de obra, sete; e serviços ambientais, um. A classificação mostra que a terceirização está fortemente associada à sustentação técnica, operacional e cotidiana da unidade.

Tabela 3 - Classificação funcional dos trabalhadores terceirizados residentes

Grupo funcional	Trabalhadores	Participação (%)	Empresas consideradas
Serviços industriais, manutenção e montagem	149	39,4	Leadec, Metalúrgica Balena, KION, Rede Moura e USIMEC
Alimentação e apoio	100	26,5	Sodexo
Engenharia elétrica	63	16,7	Dunexa
Logística e transporte	28	7,4	Sigma, Anamar, Gestock e Strategic Log
Saúde e segurança ocupacional	20	5,3	Mantris e GAR
Insumos, controle e monitoramento técnico	10	2,6	Sun Chemical, SEMEQ e MEC-Q/Trescal
Recursos humanos e alocação de mão de obra	7	1,9	Adecco e Randstad
Serviços ambientais	1	0,3	Piquiri Ambiental
TOTAL	378	100,0	-

Fonte: Elaboração do autor com base em empresa pesquisada (2026).
Nota: A soma percentual pode apresentar diferença de 0,1 ponto percentual em razão do arredondamento.

Gráfico 3 - Distribuição funcional dos terceirizados residentes na unidade da empresa pesquisada de Ponta Grossa - maio de 2026.



Fonte: Elaboração do autor com base nos cargos e funções registrados em empresa pesquisada (2026).

6.4 A rede temporária e eventual

A análise dos temporários e eventuais amplia a compreensão da unidade industrial para além do núcleo fixo. Os 133 registros temporários estão distribuídos entre numerosas denominações empresariais e mostram a capacidade da fábrica de mobilizar equipes externas conforme necessidades específicas. Entre as empresas com maior número de registros temporários aparecem Dunexa, MLIVE, L&P Energy, Hardyfloor e A1 Manutenção e Serviços Elétricos. Também são identificadas empresas de guindastes, bombas e equipamentos mecânicos, tratamento de água, climatização e serviços ambientais.

Os cargos registrados na categoria temporária incluem eletricistas, mecânicos montadores, encanadores, soldadores, eletrotécnicos, operadores de munck, eletromecânicos de serviços, encarregados de obra, profissionais de automação e técnicos ligados à manutenção. O padrão indica que parte importante da rede

temporária é mobilizada em atividades técnicas, obras e intervenções que não exigem necessariamente uma equipe permanente durante todo o ano.

Na aba Eventual, a presença de engenheiro de segurança do trabalho, técnico de segurança, eletricistas, engenheiro de automação, coletor de amostras, técnico ambiental, técnico de enfermagem e operadores de munck demonstra uma lógica semelhante, porém com caráter ainda mais pontual. A unidade recorre a especialização externas para demandas específicas, formando uma rede de serviços que se expande e se contrai conforme as necessidades da operação.

Do ponto de vista geográfico, essa diferença de permanência é relevante. A rede residente representa relações estáveis no cotidiano da fábrica. A rede temporária evidencia capacidade de mobilização por projetos e períodos. A rede eventual mostra conexões pontuais com especializações específicas. Portanto, a terceirização produz uma rede dinâmica, formada por um núcleo fixo e por camadas variáveis de empresas e trabalhadores.

7. TERCEIRIZAÇÃO, REDES E TERRITÓRIO INDUSTRIAL

7.1 Concentração e hierarquia na rede residente

A concentração de 77,5% dos trabalhadores residentes em quatro empresas revela uma hierarquia quantitativa na rede terceirizada. A Sodexo, a Leadec, a Dunexa e a Metalúrgica Balena possuem presença muito superior à maioria das demais prestadoras. Essa concentração demonstra que a rede é formada por agentes com diferentes capacidades de mobilização de mão de obra e diferentes posições na organização cotidiana da unidade.

A Sodexo concentra mais de um quarto dos residentes e está ligada à alimentação e ao apoio cotidiano. A Leadec reúne quase um quarto dos trabalhadores e apresenta funções distribuídas por serviços industriais e operacionais. A Dunexa concentra o núcleo de engenharia elétrica identificado na base, enquanto a Metalúrgica Balena possui forte presença em montagem, soldagem e caldeiraria. Assim, a concentração quantitativa não ocorre em uma única atividade; ela está distribuída entre grandes blocos funcionais necessários à rotina industrial.

Ao mesmo tempo, pequenas prestadoras ocupam nichos específicos. SEMEQ e MEC-Q/Trescal possuem apenas um trabalhador registrado cada, mas representam atividades de monitoramento e metrologia. Piquiri Ambiental aparece com um registro no grupo ambiental. A existência dessas equipes reduzidas mostra uma rede combinando serviços de grande escala humana com especializações técnicas de baixa quantidade e alta especificidade.

7.2 Articulação entre empresas juridicamente separadas

A terceirização distribui funções entre empresas formalmente separadas, mas articuladas no mesmo espaço industrial. Trabalhadores da empresa pesquisada, Sodexo, Leadec, Dunexa, Metalúrgica Balena e outras prestadoras participam da rotina de uma unidade produtiva comum, embora estejam vinculados a organizações diferentes. A fábrica funciona, portanto, como ponto de convergência de múltiplas relações empresariais.

Essa configuração reforça a leitura da reestruturação produtiva apresentada por Gomes (2011), segundo a qual transformações na gestão e organização do trabalho

também produzem efeitos no espaço industrial. A distribuição de funções entre empresas especializadas modifica a forma de compreender a fábrica. Em vez de uma organização composta apenas por uma empresa e seus empregados diretos, observa-se uma estrutura ampliada, formada por contratos, equipes e conhecimentos pertencentes a diferentes agentes.

Os dados de cargo e função tornam essa articulação visível. Eletricistas são concentrados principalmente na Dunexa; montagem e caldeiraria aparecem com força na Metalúrgica Balena; motoristas de carreta estão concentrados na Sigma; coloristas na Sun Chemical; e profissionais de saúde corporativa na Mantris. A terceirização distribui especializações entre empresas que passam a ocupar posições funcionais específicas dentro da rede associada à empresa pesquisada.

Essa interpretação não significa que todas as prestadoras participem diretamente da fabricação da embalagem. Algumas atuam na produção e manutenção técnica, outras na logística, saúde, alimentação ou gestão de trabalhadores. O ponto central é que essas funções, mesmo distintas, são articuladas no cotidiano de uma mesma unidade industrial e ajudam a manter sua operação contínua.

7.3 A rede espacial centrada na unidade industrial estudada

A leitura espacial da rede foi iniciada pela organização das referências territoriais das 19 empresas residentes. A unidade da empresa pesquisada, localizada no eixo da BR-376 em Ponta Grossa, constitui o nó central da rede. Entretanto, a localização de uma prestadora foi tratada de modo distinto conforme a natureza da informação disponível: sede ou base própria, ponto de atuação in company ou referência externa utilizada na ausência de estrutura local confirmada.

O banco de dados territorial reúne nome empresarial padronizado, número de trabalhadores residentes, grupo funcional, município e unidade da federação, natureza da referência espacial e situação da verificação. Essa estrutura permite relacionar o peso quantitativo das prestadoras à posição ocupada no território e evita representar todas as empresas como se possuíssem sedes autônomas no município.

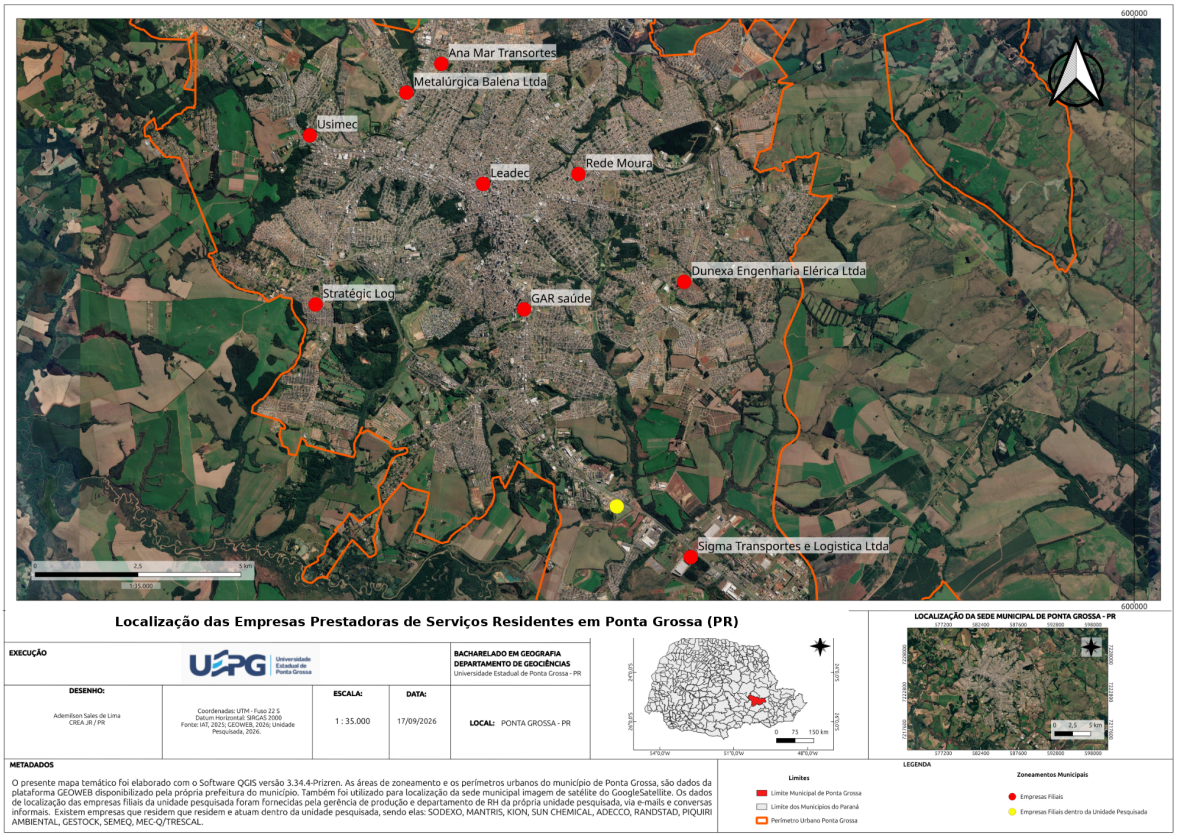
A consulta pública confirmou filiais, sedes ou estruturas empresariais relacionadas a Leadec, Dunexa, Metalúrgica Balena, Sigma, Mantris, KION, GAR

Saúde, Anamar, USIMEC, Piquiri Ambiental e SEMEQ. Para Sodexo, Sun Chemical, Gestock e MEC-Q/Trescal, a presença operacional em Ponta Grossa permanece sustentada principalmente pelos dados internos da unidade. A Adecco e a Randstad apresentam atuação em recrutamento e alocação de trabalhadores no município, mas não foi identificado escritório local nas fontes consultadas. A referência da Rede de Serviços Moura necessita de confirmação direta. No caso da Strategiclog, foi localizado registro empresarial semelhante no endereço informado, porém com situação cadastral baixada desde agosto de 2025, o que exige esclarecimento diante da presença da empresa na base interna de maio de 2026.

Essa diferenciação possui consequência cartográfica. Os pontos associados ao endereço da empresa pesquisada representam presença operacional no mesmo nó industrial, e não sedes empresariais distintas. As bases confirmadas em Ponta Grossa permitem representar conexões intraurbanas, enquanto as sedes externas evidenciam relações intermunicipais e interestaduais. Os casos não confirmados não devem ser especializados como estruturas autônomas até que haja validação documental ou contato direto com a empresa. O quadro a seguir sistematiza as referências territoriais e o estágio de verificação de cada registro.

O Mapa 3 espacializa as empresas residentes com estrutura localizada em Ponta Grossa e destaca a unidade industrial pesquisada como ponto de convergência das relações de prestação de serviços.

Mapa 3 - Localização das empresas prestadoras de serviços residentes em Ponta Grossa (PR)



Fonte: O autor (2026).

A distribuição apresentada mostra que parte das prestadoras possui referência espacial própria no município, enquanto a unidade pesquisada permanece como o nó que articula essas empresas funcionalmente. A cartografia reforça, assim, que a terceirização analisada não se limita ao interior da fábrica: ela estabelece conexões entre diferentes pontos do espaço urbano de Ponta Grossa e o complexo industrial.

Quadro 4 - Referências territoriais das empresas terceirizadas residentes e situação da verificação

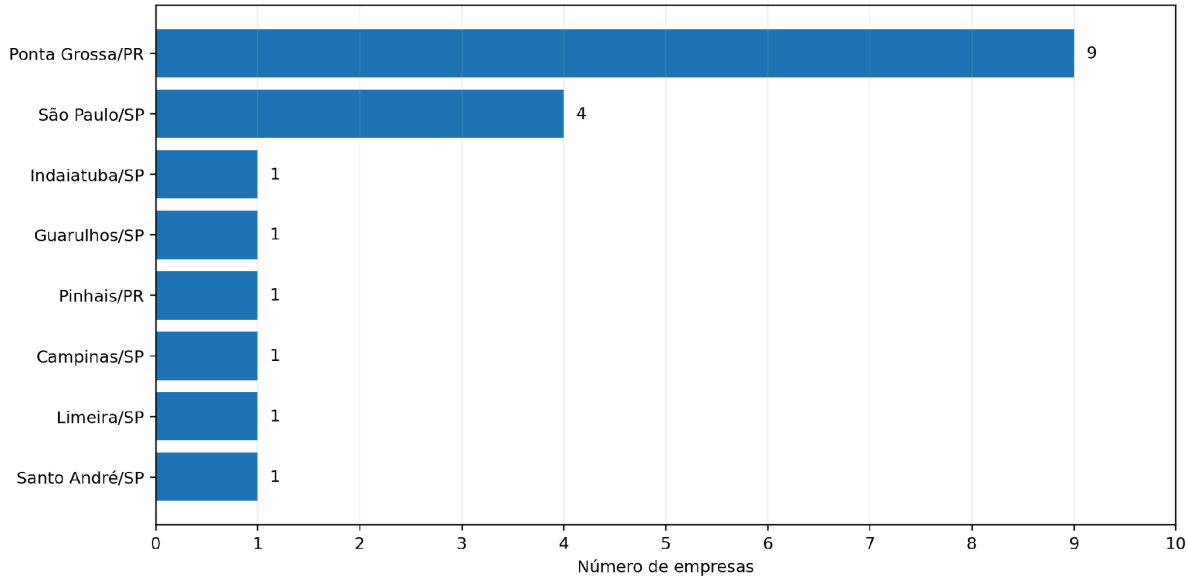
Empresa	Referência territorial adotada	Município/UF	Situação da verificação
Sodexo do Brasil Comercial S.A.	Operação residente no complexo da empresa pesquisada, conforme a base interna.	Ponta Grossa/PR	Informação interna; presença operacional não verificada em fonte pública.

Empresa	Referência territorial adotada	Município/UF	Situação da verificação
Leadec Serviços Industriais do Brasil Ltda.	Filial local no Centro; equipes também atuam na unidade industrial.	Ponta Grossa/PR	Filial confirmada em base cadastral pública.
Dunexa Engenharia Elétrica Ltda.	Escritório e pátio operacional na Rua Padre Arnaldo Jansen.	Ponta Grossa/PR	Endereço confirmado em página institucional.
Metalúrgica Balena Ltda.	Unidade metalúrgica no Jardim Los Angeles.	Ponta Grossa/PR	Endereço confirmado em página institucional.
Sigma Transportes e Logística Ltda.	Filial e base logística no eixo da BR-376, em Colônia Dona Luíza.	Ponta Grossa/PR	Filial confirmada cadastralmente; o ponto exato do documento auxiliar requer conferência.
Mantris - Gestão em Saúde Corporativa Ltda.	Filial registrada no endereço da unidade, vinculada ao ambulatório ocupacional.	Ponta Grossa/PR	Filial confirmada em base cadastral pública.
KION South America Ltda.	Sede industrial utilizada como referência territorial; não foi identificada base própria em Ponta Grossa.	Indaiatuba/SP	Sede confirmada em página institucional.
Sun Chemical do Brasil Ltda.	Operação técnica no interior da empresa pesquisada, conforme a base interna.	Ponta Grossa/PR	Informação interna; operação local não confirmada em fonte pública.
G.A.R. Medicina Integrada e Segurança do Trabalho Ltda. (GAR Saúde)	Clínica e base de atendimento na área urbana.	Ponta Grossa/PR	Endereço confirmado em base cadastral pública.
Rede de Serviços Moura	Referência regional de assistência técnica indicada no documento auxiliar.	Ponta Grossa/PR	Confirmação parcial; o endereço deve ser validado diretamente com a empresa.
Anamar Comércio e Transportes Ltda.	Filial ativa no eixo da BR-376, em Cará-Cará.	Ponta Grossa/PR	Filial confirmada em base cadastral pública.
Strategic Log Serviços Logísticos	Endereço no bairro Contorno associado a registro empresarial de denominação semelhante.	Ponta Grossa/PR	Registro localizado com situação cadastral baixada desde 05/08/2025; requer esclarecimento.

Empresa	Referência territorial adotada	Município/UF	Situação da verificação
Adecco Recursos Humanos S.A.	Atuação em recrutamento e alocação de trabalhadores, sem agência local identificada.	Ponta Grossa/PR (atuação)	Não foi identificada filial em Ponta Grossa na página oficial de unidades.
USIMEC Usinagem Industrial Ltda. (subcontratada da Leadec)	Oficina própria no bairro Chapada; atuação contratual também ocorre na fábrica.	Ponta Grossa/PR	Localização confirmada parcialmente por referências públicas; recomenda-se validação cadastral direta.
Randstad Brasil Recursos Humanos Ltda.	Atuação em recrutamento no município, sem escritório local identificado.	Ponta Grossa/PR (atuação)	Atuação local confirmada por vagas; escritório de registro indicado em São Paulo.
Piquiri Ambiental Ltda.	Sede e estrutura operacional externa utilizadas como referência territorial.	Pinhais/PR	Endereço confirmado em página institucional.
Gestock Logística Ltda.	Operação de armazenagem e movimentação interna, conforme a base da unidade.	Ponta Grossa/PR	Informação interna; estrutura local própria não confirmada em fonte pública.
SEMEQ Serviços de Monitoramento de Equipamentos Ltda.	Sede brasileira utilizada como referência territorial; não foi identificada filial local.	Limeira/SP	Endereço confirmado em página institucional.
MEC-Q Comércio e Serviços de Metrologia Industrial Ltda./Trescal	Operação técnica na unidade, conforme a base interna; laboratório regional externo.	Ponta Grossa/PR (atuação)	Operação local baseada em informação interna; unidade regional confirmada fora do município.

Fonte: elaboração do autor com base nos dados internos da empresa pesquisada (maio de 2026), no documento “Empresas terceirizadas na empresa pesquisada” (2026) e nas seguintes fontes institucionais e cadastrais: Adecco (2026), CNPJÁ (2026), Dunexa (2026), Econodata (2026a, 2026b, 2026c), Guia do TRC (2026), KION Group (2026), Metalúrgica Balena (2026), Piquiri Ambiental (2026), Ponta Grossa (2008), Randstad Brasil (2026), SEMEQ (2026) e Tradexa (2026).
Nota: “informação interna” indica que a presença operacional consta na documentação fornecida pela unidade, mas não foi confirmada em fonte pública. “Confirmação parcial” indica que foi localizada referência compatível, sem comprovação completa da condição operacional descrita. A representação cartográfica considera apenas as localizações com referência territorial adequada à representação, mantendo os casos pendentes identificados no quadro.

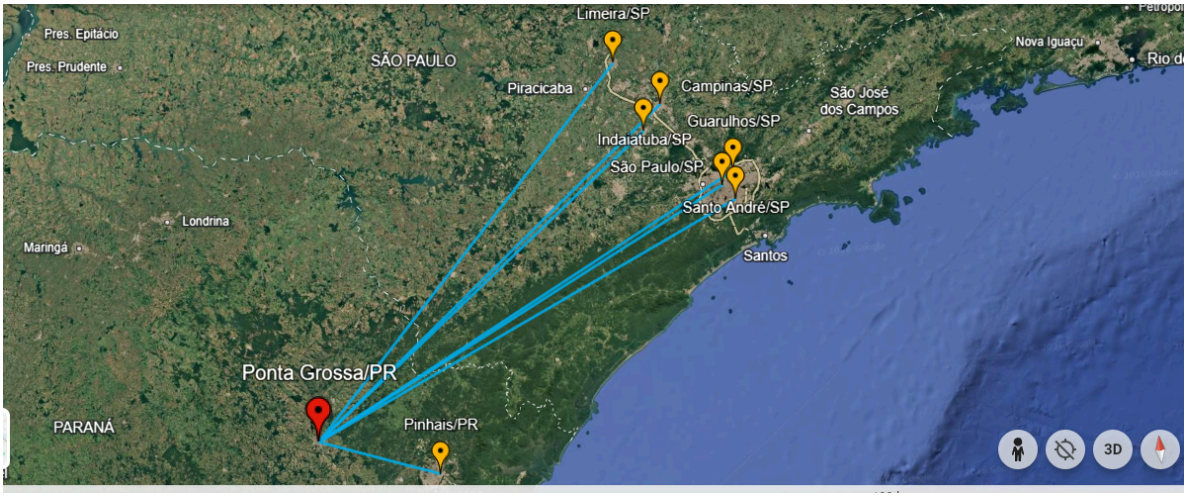
Gráfico 4 - Distribuição das empresas terceirizadas residentes segundo o município da matriz/sede no Brasil - 2026



Fonte: Elaboração do autor com base na Tabela 4 e no levantamento territorial complementar (2026).
Nota: O gráfico representa o município da matriz/sede brasileira adotada como referência para cada empresa. Todas as 19 empresas residentes analisadas atuam na unidade industrial pesquisada em Ponta Grossa/PR, independentemente da localização de sua matriz/sede.

A distribuição por município evidencia duas escalas complementares da rede terceirizada: a concentração da atuação na unidade industrial de Ponta Grossa e a dispersão administrativa das prestadoras por diferentes municípios. As informações sobre presença operacional, filial, base própria e estágio de verificação permanecem sistematizadas no Quadro 4 como controle metodológico, sem serem utilizadas como categorias deste gráfico.

Mapa 4 - Rede territorial das matrizes/sedes das empresas terceirizadas vinculadas à unidade industrial pesquisada em Ponta Grossa (PR)



Fonte: Elaboração do autor (2026), com base no levantamento territorial das empresas terceirizadas residentes e imagem do Google Earth (2026).
Nota: O ponto vermelho identifica a unidade industrial pesquisada em Ponta Grossa (PR); os marcadores amarelos indicam municípios utilizados como referência para as matrizes/sedes das prestadoras; e as linhas azuis representam as conexões territoriais com a unidade industrial. As linhas são esquemáticas e não indicam trajetos efetivos de transporte ou deslocamentos mensurados.

O Mapa 4 complementa a distribuição por município apresentada no Gráfico 4 ao representar espacialmente as conexões entre a unidade industrial pesquisada, localizada em Ponta Grossa (PR), e as matrizes ou sedes de empresas terceirizadas situadas em diferentes municípios. A concentração das linhas no ponto correspondente à fábrica evidencia seu papel como nó de articulação da rede de prestação de serviços, enquanto a dispersão dos demais pontos demonstra que a organização territorial da terceirização ultrapassa os limites municipais e envolve relações intermunicipais e interestaduais. Essa configuração permite distinguir o local de execução dos serviços, concentrado na unidade industrial, das referências administrativas das empresas prestadoras, contribuindo para interpretar a divisão territorial do trabalho e a integração funcional entre agentes economicamente distintos. A representação possui caráter esquemático e não permite inferir a intensidade, a frequência ou o sentido dos deslocamentos realizados.

Para detalhar essa distribuição, a Tabela 4 apresenta, para cada uma das 19 empresas residentes, o município da matriz/sede brasileira adotada como referência, o local de atuação na unidade industrial pesquisada e o número de trabalhadores residentes.

Tabela 4 - Empresas terceirizadas residentes segundo matriz/sede no Brasil, local de atuação e número de trabalhadores

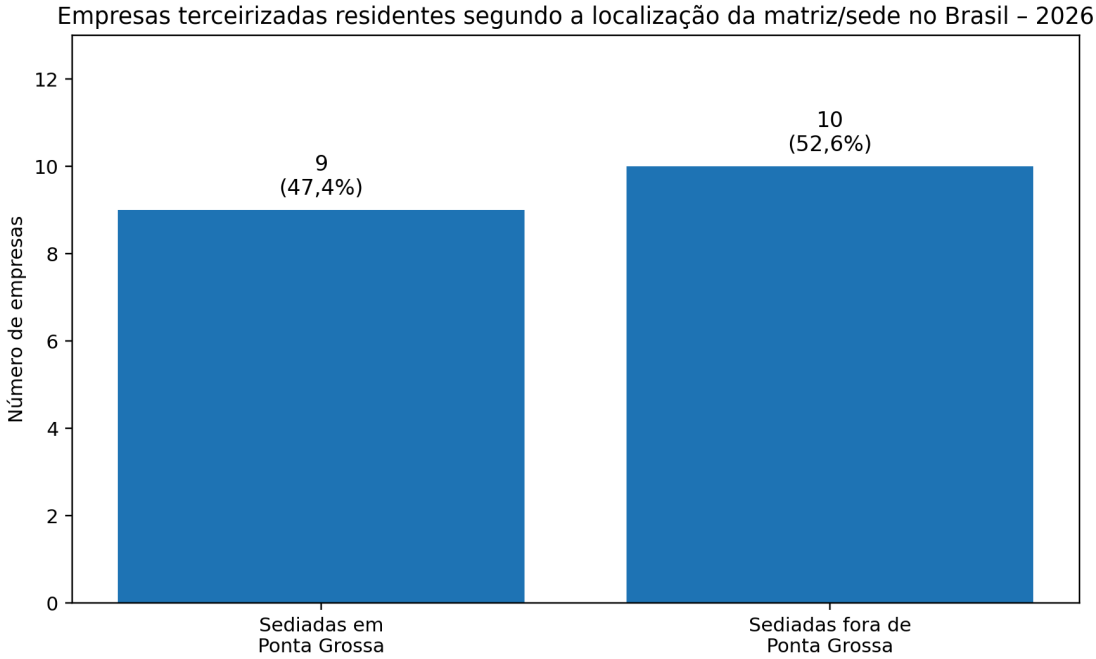
Empresa terceirizada	Matriz/Sede no Brasil	Local de atuação	Nº de trabalhadores
Sodexo do Brasil Comercial S.A.	São Paulo/SP	Unidade industrial pesquisada – Ponta Grossa/PR	100
Leadec Serviços Industriais do Brasil Ltda.	Ponta Grossa/PR	Unidade industrial pesquisada – Ponta Grossa/PR	90
Dunexa Engenharia Elétrica Ltda.	Ponta Grossa/PR	Unidade industrial pesquisada – Ponta Grossa/PR	63
Metalúrgica Balena Ltda.	Ponta Grossa/PR	Unidade industrial pesquisada – Ponta Grossa/PR	40
Sigma Transportes e Logística Ltda.	Ponta Grossa/PR	Unidade industrial pesquisada – Ponta Grossa/PR	17
Mantris – Gestão em Saúde Corporativa Ltda.	São Paulo/SP	Unidade industrial pesquisada – Ponta Grossa/PR	13
KION South America Ltda.	Indaiatuba/SP	Unidade industrial pesquisada – Ponta Grossa/PR	11
Sun Chemical do Brasil Ltda.	Guarulhos/SP	Unidade industrial pesquisada – Ponta Grossa/PR	8
G.A.R. Medicina Integrada e Segurança do Trabalho Ltda.	Ponta Grossa/PR	Unidade industrial pesquisada – Ponta Grossa/PR	7
Rede de Serviços Moura	Ponta Grossa/PR	Unidade industrial pesquisada – Ponta Grossa/PR	6
Anamar Comércio e Transportes Ltda.	Ponta Grossa/PR	Unidade industrial pesquisada – Ponta Grossa/PR	5
Strategic Log Serviços Logísticos	Ponta Grossa/PR	Unidade industrial pesquisada – Ponta Grossa/PR	5

Empresa terceirizada	Matriz/Sede no Brasil	Local de atuação	Nº de trabalhadores
Adecco Recursos Humanos S.A.	São Paulo/SP	Unidade industrial pesquisada – Ponta Grossa/PR	5
USIMEC Usinagem Industrial Ltda.	Ponta Grossa/PR	Unidade industrial pesquisada – Ponta Grossa/PR	2
Randstad Brasil Recursos Humanos Ltda.	São Paulo/SP	Unidade industrial pesquisada – Ponta Grossa/PR	2
Piquiri Ambiental Ltda.	Pinhais/PR	Unidade industrial pesquisada – Ponta Grossa/PR	1
Gestock Logística Ltda.	Campinas/SP	Unidade industrial pesquisada – Ponta Grossa/PR	1
SEMEQ Serviços de Monitoramento de Equipamentos Ltda.	Limeira/SP	Unidade industrial pesquisada – Ponta Grossa/PR	1
MEC-Q Comércio e Serviços de Metrologia Industrial Ltda./Trescal	Santo André/SP	Unidade industrial pesquisada – Ponta Grossa/PR	1

Fonte: Elaboração do autor com base na planilha interna Terceiros PG - Maio 2026 e no levantamento territorial complementar (2026).

Entre as 19 empresas residentes, 9 (47,4%) possuem matriz ou sede de referência em Ponta Grossa, enquanto 10 (52,6%) estão sediadas em outros municípios. A distribuição evidencia que a rede combina prestadoras de base local com empresas comandadas ou organizadas a partir de outros centros urbanos, ao mesmo tempo em que todas convergem funcionalmente para o mesmo nó industrial.

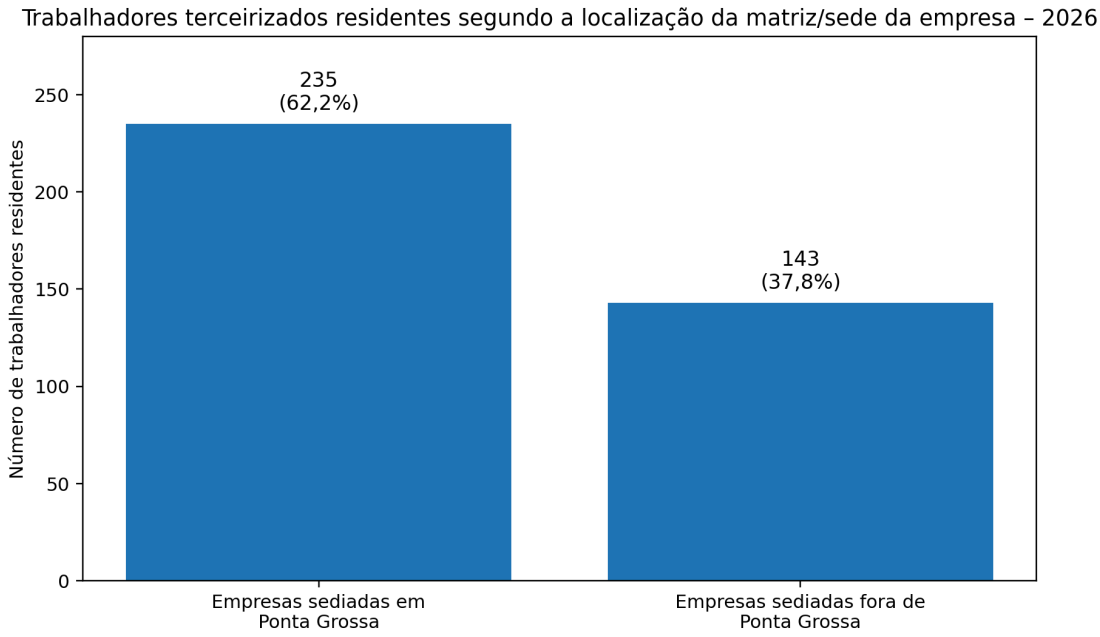
Gráfico 5 - Empresas terceirizadas residentes segundo a localização da matriz/sede no Brasil - 2026.



Fonte: Elaboração do autor com base no levantamento territorial complementar (2026).

Quando a mesma classificação territorial é ponderada pelo número de trabalhadores, as empresas sediadas em Ponta Grossa reúnem 235 trabalhadores residentes (62,2%), enquanto as sediadas fora do município concentram 143 (37,8%). Esse resultado mostra que a presença de empresas externas convive com uma forte participação das prestadoras locais na composição da força de trabalho residente.

Gráfico 6 - Trabalhadores terceirizados residentes segundo a localização da matriz/sede da empresa - 2026



Fonte: Elaboração do autor com base na planilha interna Terceiros PG - Maio 2026 e no levantamento territorial complementar (2026).

7.4 Terceirização e divisão territorial do trabalho

A distribuição das especializações entre empresas permite interpretar a terceirização como expressão da divisão territorial do trabalho. Santos e Silveira (2001) mostram que o território é usado por diferentes agentes, com funções e capacidades desiguais. No caso estudado, uma mesma unidade industrial articula empresas que concentram conhecimentos, equipamentos e trabalhadores em áreas específicas.

A Dunexa reúne principalmente competências ligadas à engenharia elétrica. A Metalúrgica Balena concentra montagem e serviços metalúrgicos. A Sigma participa da circulação por meio de motoristas de carreta. A Mantris reúne profissionais de saúde corporativa. A Sun Chemical forma um núcleo especializado de coloristas. Essas funções são separadas juridicamente, mas integradas funcionalmente no espaço da fábrica.

A incorporação preliminar das referências territoriais permite avançar da divisão funcional para a divisão territorial do trabalho. A questão passa a ser não apenas “quem faz determinada atividade”, mas também “onde se encontra a estrutura empresarial

utilizada como referência” e “qual é a natureza da conexão com a unidade de Ponta Grossa”. A presença de estruturas locais confirmadas no município revela uma dimensão local da rede, enquanto as referências em São Paulo e na Região Metropolitana de Curitiba demonstram articulações em escalas mais amplas.

A unidade da empresa pesquisada pode, portanto, ser compreendida como um nó industrial que recebe e articula serviços produzidos por diferentes agentes. A produção local depende de uma combinação de especializações. A fábrica permanece materialmente localizada em Ponta Grossa, mas suas relações de funcionamento ultrapassam os limites jurídicos da empresa principal e, potencialmente, os limites municipais.

A consulta institucional junto à gestão reforça essa leitura em rede. Segundo o gestor consultado, a política da empresa é buscar fornecedores que também prestem serviços a outras indústrias, evitando uma relação de dependência exclusiva da prestadora em relação à contratante. Isso indica que as terceirizadas articuladas à unidade estudada participam simultaneamente de outras relações empresariais. À luz de Santos e Silveira (2001), essa configuração evidencia redes e fluxos que conectam diferentes agentes e usos do território; em Scott (1986), permite observar que a divisão do trabalho entre firmas possui expressão espacial; e, em Galindo e Azevedo (2020), reforça a compreensão de que a separação jurídica entre empresas não elimina sua integração funcional em redes produtivas.

8. ANÁLISE GEOGRÁFICA DOS RESULTADOS

Os dados de maio de 2026 permitem afirmar que a terceirização possui dimensão estrutural na organização cotidiana da unidade estudada. A presença fixa de 378 trabalhadores distribuídos entre 19 empresas residentes não representa uma participação periférica. Trata-se de uma rede ampla, presente de forma contínua no mesmo espaço industrial e responsável por diferentes blocos de funções.

As informações qualitativas obtidas junto à gestão convergem com essa evidência quantitativa. A presença de serviços contratados desde o início das operações, a atuação contínua das prestadoras residentes e a orientação de terceirizar atividades externas ao escopo principal de produção e armazenamento mostram que a rede não resulta apenas de demandas circunstanciais. Ela integra a forma de organização da unidade. Ao mesmo tempo, a exigência de que fornecedores também atendam outras indústrias demonstra que essas empresas não se restringem ao estabelecimento estudado, inserindo a unidade em redes de serviços mais amplas e reforçando sua condição de nó territorial.

O primeiro resultado é a concentração da rede. Quatro empresas reúnem 293 trabalhadores e representam 77,5% dos residentes. Esse dado mostra uma estrutura hierarquizada. A rede possui grandes prestadoras com forte presença humana e pequenas equipes especializadas. A combinação entre concentração e especialização é central para compreender a organização da terceirização na unidade.

O segundo resultado é a predominância de funções técnicas e operacionais. A classificação elaborada neste trabalho reúne 149 trabalhadores em serviços industriais, manutenção e montagem e 63 em engenharia elétrica. Juntos, esses grupos correspondem a 56,1% dos residentes. Quando se acrescentam os 28 trabalhadores de logística e transporte e os 10 de insumos, controle e monitoramento técnico, observa-se que parcela expressiva da rede está associada a atividades diretamente relacionadas à sustentação técnica, operacional e circulatória da unidade.

O terceiro resultado é a importância dos serviços de reprodução do cotidiano industrial. A Sodexo reúne 100 trabalhadores, enquanto Mantris e GAR somam 20 profissionais no grupo de saúde e segurança ocupacional. Essas funções não devem

ser tratadas como externas à análise da indústria. Uma planta que opera continuamente depende de alimentação, saúde ocupacional, prevenção e suporte aos trabalhadores. A indústria contemporânea articula produção e serviços de apoio dentro do mesmo sistema organizacional.

O quarto resultado é a especialização empresarial. Os cargos mostram que determinadas competências estão concentradas em prestadoras específicas. A forte presença de eletricistas na Dunexa, de montadores e soldadores na Metalúrgica Balena, de motoristas de carreta na Sigma, de profissionais de saúde na Mantris e de coloristas na Sun Chemical evidencia uma divisão funcional entre empresas. Cada prestadora ocupa um segmento da rede e se articula ao funcionamento da unidade principal.

O quinto resultado é a existência de diferentes temporalidades da terceirização. O núcleo residente permanece fixo; a rede temporária, com 133 registros, é mobilizada para demandas de duração limitada; e a aba Eventual evidencia serviços pontuais e especializados. A fábrica articula, portanto, uma rede de geometria variável. Algumas relações são contínuas, enquanto outras aparecem conforme obras, manutenção, projetos e necessidades técnicas específicas.

Quadro 5 - Síntese dos principais resultados da pesquisa

Dimensão analisada	**Resultado verificado**	**Síntese interpretativa**
Rede residente	19 empresas e 378 trabalhadores residentes (maio de 2026).	A terceirização integra de forma contínua a organização cotidiana da unidade.
Concentração	Sodexo, Leadec, Dunexa e Metalúrgica Balena reúnem 293 trabalhadores, equivalentes a 77,5% dos residentes.	A rede apresenta concentração quantitativa combinada com empresas menores e especializadas.
Especialização funcional	149 trabalhadores em serviços industriais, manutenção e montagem e 63 em engenharia elétrica; juntos, 56,1% dos residentes.	Parcela expressiva da rede está vinculada à sustentação técnica e operacional da planta.
Temporalidade	Além do núcleo residente, a base registra 133 temporários e 33 registros na aba Eventual, sendo 31 classificados como eventual e 2 como motorista.	A rede combina relações contínuas, temporárias e pontuais, conforme as necessidades da operação.
Distribuição territorial das matrizes/sedes	9 das 19 empresas residentes (47,4%) possuem matriz ou sede de referência em Ponta	O local de prestação do serviço não coincide necessariamente com a referência administrativa da prestadora.

	Grossa e 10 (52,6%) em outros municípios.	

Fonte: elaboração do autor com base nos dados internos da empresa pesquisada (maio de 2026) e no levantamento territorial complementar (agosto de 2026).

Essa análise pode ser relacionada à perspectiva de Santos (1996), na qual o espaço se constitui pela articulação entre objetos e ações. No espaço industrial estudado, a fábrica, os equipamentos, as vias e outras estruturas materiais estão associados a serviços, deslocamentos, conhecimentos e relações estabelecidas entre diferentes empresas. A terceirização faz parte dessa dinâmica, pois conecta essas atividades ao funcionamento da unidade industrial e às relações que ela estabelece no território.

A discussão de Gomes (2011) também é importante porque a reestruturação produtiva envolve transformações na gestão, na organização do trabalho e no espaço. Os dados da empresa pesquisada mostram uma organização em que diferentes atividades são distribuídas entre empresas especializadas. A unidade industrial reúne essas funções em Ponta Grossa, mas não as internaliza integralmente em uma única estrutura empresarial.

A estrutura observada também pode ser interpretada pela perspectiva da organização econômica das firmas. Coase (1937) permite compreender que a fronteira entre aquilo que uma empresa executa internamente e aquilo que obtém de outras organizações depende da comparação entre formas distintas de coordenação. Os dados desta pesquisa mostram que alimentação, engenharia elétrica, manutenção, logística, saúde ocupacional, metrologia e outras funções necessárias à rotina da unidade são executadas por empresas especializadas. Isso evidencia a não internalização de todas as competências e recursos necessários ao funcionamento da planta. Entretanto, como não foram disponibilizados valores contratuais nem estimativas de custo para a execução interna dessas atividades, não é possível afirmar quanto a empresa pesquisada economiza, nem mesmo concluir empiricamente que a terceirização seja financeiramente mais barata em cada serviço.

A contribuição de Williamson (1979 *apud* Zylbersztajn, 2018, p. 8) reforça essa cautela. A contratação externa também envolve custos de transação, coordenação e adaptação, e sua eficiência depende das características de cada relação. No caso

estudado, a presença de 378 trabalhadores residentes demonstra que parte das relações terceirizadas possui caráter contínuo e não meramente eventual. Esse dado é relevante para compreender a intensidade da integração entre contratante e prestadoras, mas a base disponível não informa duração dos contratos, investimentos específicos ou mecanismos de governança suficientes para calcular custos de transação. A teoria, portanto, funciona como instrumento de interpretação da forma organizacional, e não como prova de economia monetária.

Scott (1986) permite realizar a ponte entre essa organização econômica e a Geografia. Ao relacionar divisão do trabalho, firma e processo espacial, o autor demonstra que a distribuição de funções entre organizações possui implicações locacionais. Na rede analisada, a especialização não aparece apenas nos cargos e nas empresas, mas também nas referências territoriais: parte das prestadoras possui estrutura confirmada em Ponta Grossa, outras operam localmente sem estrutura própria confirmada e algumas possuem referências empresariais em outros municípios. A divisão econômica das atividades entre firmas adquire, desse modo, uma expressão espacial concreta.

Sob a perspectiva de Santos e Silveira (2001), essa estrutura pode ser interpretada como uma manifestação da divisão territorial do trabalho, pois funções necessárias ao funcionamento da unidade são distribuídas entre agentes com especializações e referências espaciais distintas. Ponta Grossa concentra a planta industrial e a execução cotidiana do trabalho residente, mas o levantamento territorial demonstra que a estrutura empresarial vinculada a esses serviços não se limita ao município. A rede combina estruturas locais confirmadas, operações in company, atuação local sem escritório identificado e referências empresariais externas.

Os dados tornam essa diferenciação espacial empiricamente visível. Sete prestadoras possuem estrutura local confirmada em Ponta Grossa; quatro apresentam operação vinculada à unidade sem estrutura local própria confirmada; três possuem referência local ainda pendente ou com problema de confirmação cadastral; e duas atuam no município sem escritório local identificado. Além disso, KION, Piquiri Ambiental e SEMEQ possuem referências territoriais, respectivamente, em Indaiatuba/SP, Pinhais/PR e Limeira/SP. Desse modo, o lugar em que o serviço é

executado não coincide necessariamente com o local da estrutura administrativa ou empresarial utilizada como referência pela prestadora.

Essa diferença permite qualificar a leitura da divisão territorial do trabalho. A execução dos serviços residentes se territorializa na unidade de Ponta Grossa, enquanto, em parte da rede, a administração, o suporte técnico e as decisões empresariais podem permanecer vinculados a estruturas localizadas em outros municípios. Os dados disponíveis, contudo, não permitem afirmar que todo o comando empresarial ou todo o conhecimento técnico dessas prestadoras esteja fora de Ponta Grossa. O que a pesquisa demonstra com segurança é a separação, em alguns casos, entre o lugar de prestação do serviço e a referência territorial da empresa. Essa articulação reforça a interpretação da empresa pesquisada como nó de uma rede produtiva que mobiliza agentes, funções e fluxos em diferentes escalas (SANTOS; SILVEIRA, 2001).

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou a terceirização na unidade industrial da empresa pesquisada em Ponta Grossa a partir de um recorte geográfico centrado na distribuição de funções entre empresas e na formação de uma rede de serviços vinculada à fábrica. A utilização dos dados internos de maio de 2026 permitiu superar uma abordagem ampla sobre os impactos gerais da indústria no entorno e concentrar a pesquisa em um objeto empírico diretamente relacionado ao funcionamento da unidade.

Os resultados mostram a existência de 19 empresas terceirizadas residentes e 378 trabalhadores com presença fixa. A distribuição não ocorre de forma equilibrada: Sodexo, Leadec, Dunexa e Metalúrgica Balena concentram 293 trabalhadores, equivalentes a 77,5% do total. Ao mesmo tempo, empresas com equipes pequenas executam funções específicas de metrologia, monitoramento e meio ambiente. A rede combina, portanto, concentração quantitativa e especialização técnica.

A análise dos cargos demonstrou que a terceirização distribui funções de forma clara entre empresas. Serviços industriais, manutenção e montagem formam o maior grupo funcional, seguido por alimentação e apoio e engenharia elétrica. Também aparecem logística, saúde e segurança ocupacional, recursos humanos, serviços ambientais, metrologia e monitoramento. Essa diversidade confirma que a unidade industrial depende de uma combinação de atividades realizadas por agentes juridicamente distintos.

As categorias residente, temporária e eventual revelam diferentes níveis de permanência. O núcleo residente participa continuamente da rotina da fábrica. A rede temporária é acionada por períodos e projetos específicos. Os serviços eventuais atendem necessidades pontuais e especializadas. Essa configuração mostra uma rede dinâmica, capaz de ampliar ou reduzir sua composição conforme as exigências da operação industrial.

Os resultados mostram que o funcionamento da fábrica não se limita à estrutura da empresa pesquisada nem ao seu quadro de trabalhadores diretos. A escala produtiva, a operação contínua e a inserção da unidade de Ponta Grossa em mercados nacionais e externos formam o contexto concreto no qual a rede terceirizada se

organiza. A empresa pesquisada permanece como empresa central e responsável pela unidade, enquanto diferentes prestadoras concentram equipes e especializações vinculadas às necessidades funcionais da planta. A terceirização participa, assim, da organização do território industrial ao distribuir funções entre agentes formalmente separados, mas integrados no mesmo espaço produtivo.

Sob a dimensão econômico-organizacional, os resultados são compatíveis com uma estrutura em que a empresa principal não internaliza todas as capacidades necessárias à operação e acessa parte delas por meio de prestadoras especializadas. As contribuições de Coase (1937) e Williamson (1979 *apud* Zylbersztajn, 2018, p. 9) permitem interpretar essa escolha como uma questão de comparação entre formas de coordenação e custos de transação, enquanto Scott (1986) evidencia que a divisão do trabalho entre firmas também possui expressão espacial. Neste estudo, contudo, não se mensura economia financeira decorrente da terceirização, pois não há dados sobre valores contratuais ou custos equivalentes de internalização. O resultado demonstrado é organizacional e territorial: a divisão de funções entre empresas juridicamente separadas produz uma rede de trabalho, serviços e referências espaciais articulada à unidade de Ponta Grossa.

A estrutura dos objetivos permitiu organizar o estudo em uma sequência coerente. A discussão teórica forneceu as categorias utilizadas na interpretação; a contextualização delimitou a unidade e a composição da rede terceirizada; e a análise dos dados demonstrou a distribuição desigual de trabalhadores, funções e especializações entre empresas formalmente separadas, porém integradas ao mesmo espaço industrial.

Quanto ao objetivo espacial e cartográfico, o levantamento complementar permitiu organizar e verificar as referências territoriais das 19 empresas residentes. Parte das filiais, bases e sedes externas foi confirmada em fontes institucionais ou cadastrais públicas; outras ocorrências permanecem apoiadas na documentação interna, e alguns casos exigem confirmação direta por apresentarem ausência de escritório local identificado ou divergência cadastral. O objetivo foi, portanto, parcialmente alcançado: a estrutura do banco de dados e os critérios de classificação territorial foram definidos, e a representação cartográfica utiliza as referências territoriais

consideradas adequadas, mantendo identificados no texto os registros ainda pendentes de validação.

A principal contribuição desta pesquisa consiste em demonstrar que a terceirização pode ser interpretada, sob a perspectiva da Geografia, como um processo de organização territorial da produção. A análise da rede de empresas prestadoras de serviços evidenciou que diferentes agentes econômicos, embora juridicamente independentes, permanecem funcionalmente integrados ao funcionamento cotidiano da unidade industrial.

A consulta institucional junto à gestão da unidade contribuiu para qualificar os resultados ao demonstrar que a terceirização, no caso estudado, segue uma lógica organizacional associada à delimitação do escopo principal da indústria, à avaliação de fornecedores, à continuidade dos serviços residentes e à inserção das prestadoras em relações com outras indústrias. Em conjunto com a base quantitativa, essas informações fortalecem a interpretação da terceirização como articulação entre especialização empresarial, organização do trabalho e uso do território.

Entre as limitações da pesquisa, destacam-se a indisponibilidade dos valores financeiros dos contratos de terceirização, que impede mensurar eventual economia decorrente da contratação externa, e a necessidade de confirmação de parte das referências territoriais das prestadoras. Também deve ser considerada a diferença temporal entre alguns dados institucionais utilizados na contextualização e a base interna de terceiros de maio de 2026. Por esse motivo, as comparações foram tratadas de forma descritiva e com as respectivas ressalvas, sem extrapolar aquilo que as fontes disponíveis permitem demonstrar.

Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem essa abordagem para outras unidades industriais e setores econômicos, permitindo comparar diferentes formas de organização territorial das redes empresariais terceirizadas e aprofundar a compreensão das relações entre especialização produtiva, território e divisão territorial do trabalho.

REFERÊNCIAS

ADECCO. **Nossas filiais**. [S. l.]: Adecco Brasil, 2026. Disponível em: https://www.adecco.com/pt-br/filiais. Acesso em: 7 ago. 2026.

ANTUNES, Ricardo. Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 28, n. 81, p. 39-53, 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.429, de 31 de março de 2017. Altera dispositivos da Lei nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, e dispõe sobre as relações de trabalho na empresa de prestação de serviços a terceiros**. Brasília, DF: Presidência da República, 2017a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13429.htm. Acesso em: 5 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho e as Leis nº 6.019/1974, nº 8.036/1990 e nº 8.212/1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho**. Brasília, DF: Presidência da República, 2017b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm. Acesso em: 5 ago. 2026.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Tema 725 da repercussão geral: terceirização de serviços para a consecução da atividade-fim da empresa**. Recurso Extraordinário nº 958.252. Brasília, DF: STF, 2018. Disponível em: https://portal.stf.jus.br/jurisprudenciaRepercussao/verAndamentoProcesso.asp?incidente=4952236&numeroProcesso=958252&classeProcesso=RE&numeroTema=725

. Acesso em: 5 ago. 2026.

CAMPOS, André Gambier (org.). **Terceirização do trabalho no Brasil: novas e distintas perspectivas para o debate**. Brasília: Ipea, 2018.

CNPJÁ. **Mantris - Gestão em Saúde Corporativa Ltda.: filial de Ponta Grossa**. [S. l.], 2026. Disponível em: https://cnpja.com/office/19381564003408. Acesso em: 7 ago. 2026.

COASE, R. H. *The nature of the firm*. **Economica**, *New Serie*s, v. 4, n. 16, p. 386-405, nov. 1937. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1468-0335.1937.tb00002.x. Acesso em: 05 Ago. 2026

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Relações de trabalho: avançando na modernização**. Versão preliminar. Brasília, DF: CNI, 2022. 96 p. (Propostas da Indústria para as Eleições 2022, v. 10). Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/portaldaindustria/noticias/media/filer_public/ef/b7/efb7296c-c734-4c79-9a27-b308d2499148/10_relacoes_de_trabalho_avancando_na_modernizacao_cni_30mai22.pdf. Acesso em: 5 ago. 2026.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Terceirização: o imperativo das mudanças**. Brasília, DF: CNI, 2014. 67 p. (Propostas da Indústria: Eleições 2014, v. 8). Disponível em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/c3/ac/c3ac1926-3c12-475c-a5be-be3a5fa3aa2e/v8_terceirizacaooimperativodasmudancas_web.pdf. Acesso em: 10 ago. 2026.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Terceirização: terceirização é elo estratégico na produção da indústria. **Sondagem Especial**, Brasília, DF, ano 18, n. 1, mar. 2017. 8 p. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/0d/f8/0df86911-4c29-4daa-877c-37409063d3d1/sondespecial_terceirizacao_marco2017.pdf. Acesso em: 5 ago. 2026.

DRUCK, Graça; FRANCO, Tânia. A terceirização no Brasil: velho e novo fenômeno. **Laboreal**, v. 4, n. 2, 2008.

DUNEXA. **Contato**. Ponta Grossa: Dunexa Engenharia Elétrica, 2026. Disponível em: https://www.dunexa.com.br/. Acesso em: 7 ago. 2026.

ECONODATA. **Anamar Comércio e Transportes Ltda.: filial de Ponta Grossa**. [S. l.], 2026a. Disponível em: https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/56697287000377-anamar-comercio-e-transportes-ltda. Acesso em: 7 ago. 2026.

ECONODATA. **Leadec Serviços Industriais do Brasil Ltda.: filial de Ponta Grossa**. [S. l.], 2026b. Disponível em: https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/06202038002681-leadec-servicos-industriais-do-brasil-ltda. Acesso em: 7 ago. 2026.

ECONODATA. **Sigma Transportes e Logística Ltda.: filial de Ponta Grossa**. [S. l.], 2026c. Disponível em: https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/01984600000528-sigma-transportes-e-logistica-ltda. Acesso em: 7 ago. 2026.

EMPRESA PESQUISADA. **Base interna de trabalhadores terceirizados - maio de 2026**. Planilha interna anonimizada com categorias, empresas e cargos/funções de terceiros vinculados à unidade industrial de Ponta Grossa. Ponta Grossa, maio de 2026.

EMPRESA PESQUISADA. **Dados internos sobre empresas terceirizadas e composição da força de trabalho da unidade industrial de Ponta Grossa - PR**. Informações fornecidas pela área de Recursos Humanos. Ponta Grossa, 2026. Documento interno anonimizado.

EMPRESA PESQUISADA. **Fatos e números corporativos referentes a 2025**. Documento institucional consultado em 9 jul. 2026. Referência identificadora omitida por solicitação da empresa pesquisada.

EMPRESA PESQUISADA. **Informações institucionais sobre a unidade industrial de Ponta Grossa**. 2023. Referência identificadora omitida por solicitação da empresa pesquisada.

EMPRESA PESQUISADA. **Informações institucionais sobre ampliação da unidade industrial de Ponta Grossa**. 2014. Referência identificadora omitida por solicitação da empresa pesquisada.

EMPRESAS TERCEIRIZADAS NA EMPRESA PESQUISADA. **Levantamento preliminar de endereços, coordenadas e formas de operação das empresas prestadoras de serviços vinculadas à unidade industrial estudada**. Documento de trabalho não publicado. Ponta Grossa, 2026.

GALINDO, Leonardo da Silva; AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. Uso corporativo do território e a nova divisão territorial do trabalho da indústria do vestuário no Rio Grande do Norte. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 14, n. 1, 2020.

GESTÃO DA UNIDADE INDUSTRIAL. **Consulta institucional sobre a organização da terceirização na unidade pesquisada**. Sete perguntas abertas respondidas por e-mail institucional em 14 ago. 2026, após contato inicial presencial. Ponta Grossa, 2026. Identidade preservada por solicitação da empresa pesquisada.

GOMES, Maria Terezinha Serafim. O debate sobre a reestruturação produtiva no Brasil. **Ra'e Ga: O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, v. 21, p. 51–77, 2011. DOI: 10.5380/raega.v21i0.21231.

GUIA DO TRC. **Strategic Logística e Transportes Ltda.: dados cadastrais e RNTRC**. [S. l.], 2026. Disponível em: https://guiadotrc.com.br/transportadora/47661407000123. Acesso em: 7 ago. 2026.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, David. O neoliberalismo: história e implicações. Tradução de Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2008.

KION GROUP. **Indaiatuba, São Paulo (Brazil)**. Frankfurt: KION Group, 2026. Disponível em: https://www.kiongroup.com/en/About-us/Locations/Indaiatuba/. Acesso em: 7 ago. 2026.

KON, Anita. Reestruturação produtiva e terceirização no Brasil. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 149-181, 1997.

METALÚRGICA BALENA. **Contato**. Ponta Grossa: Metalúrgica Balena, 2026. Disponível em: https://metalurgicabalena.com.br/contato/. Acesso em: 7 ago. 2026.

PIQUIRI AMBIENTAL. **Contato e endereço**. Pinhais: Piquiri Ambiental, 2026. Disponível em: https://www.piquiriambiental.com.br/. Acesso em: 7 ago. 2026.

PONTA GROSSA. **Lei nº 9.815, de 2008**. Autoriza a doação de área no Distrito Industrial à USIMEC Usinagem Industrial Ltda. Ponta Grossa: Prefeitura Municipal, 2008. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/ponta-grossa/lei-ordinaria/2008/981/9815/. Acesso em: 7 ago. 2026.

RAFFESTIN,C. **Por Uma Geografia do Poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática,1993. Disponível em:https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20POS-GRADUACAO/CLAUDE%20REFFESTIN/RAFFESTIN,%20Claude%20-%20Por%20uma%20Geografia%20do%20Poder(3).pdf . Acesso em:22 Out. 2026.

RANDSTAD BRASIL. **Vagas em Ponta Grossa, Paraná**. [S. l.]: Randstad Brasil, 2026. Disponível em: https://www.randstad.com.br/vagas/parana/ponta-grossa/. Acesso em: 7 ago. 2026.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SCOTT, A. J. *Industrial organization and location: division of labor, the firm, and spatial process. **Economic Geography***, v. 62, n. 3, p. 215-231, jul. 1986. SEMEQ. **Contato**. Limeira: SEMEQ, 2026. Disponível em: https://tinyurl.com/ycyjwa2y. Acesso em: 7 ago. 2026.

TRADEXA. **G.A.R. Medicina Integrada e Segurança do Trabalho Ltda.: dados cadastrais**. [S. l.], 2026. Disponível em: https://cnpj.tradexa.com.br/08955297000150. Acesso em: 7 ago. 2026.

ZYLBERSZTAJN, D. *Measurement costs and governance: bridging perspectives of Transaction Cost Economics*. **Caderno de Administração**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2018. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/7338/733880578001.pdf. Acesso em: 05 set. 2026